

Millan

26082023/23092023

Ana Amorim

Ana Amorim

26082023/23092023

curadoria [curated by]
Jacopo Crivelli Visconti

26/08—23/09/23

Millan

A artista Ana Amorim (1956, São Paulo, SP) inaugura em 26 de agosto, sábado, sua individual na Millan. A curadoria é de Jacopo Crivelli Visconti. Intitulada *26082023/23092023* —uma referência ao primeiro e ao último dia de visita—, a exposição apresenta um conjunto de obras e documentos produzidos no decorrer dos últimos 30 anos nunca antes exibidos.

Por conta de decisões conceituais da própria artista, seu trabalho permaneceu alheio aos circuitos tradicionais da arte contemporânea e, apenas recentemente, passou a ter maior projeção, de modo que engendra novas leituras acerca da arte conceitual e, ainda, seus atravessamentos de gênero.

Realizada na Millan, *26082023/23092023* ocupa as duas salas expositivas do espaço da galeria no número 1.430 na rua Fradique Coutinho. A seleção coloca em evidência a prática metódica e diligente de Amorim, com obras como *365 Hours* que resulta da contagem de segundos e registros de mapas diários por todo o ano de 2019. Dando dimensão à passagem do tempo e aos dias vividos pela artista, a obra ocupa inteiramente a parede do primeiro espaço expositivo da galeria, criando uma espécie de calendário com os desenhos de mapas mentais e de seus trajetos diários, além de registros da contagem de segundos por uma hora a cada dia daquele ano.

Diante da instalação, na parede oposta, está o livro dos mapas de 2019. A produção de livros anuais com registros diários é considerada pela artista e pelo curador como a prática que sintetiza sua obra —são os registros feitos neles que dão origem aos demais trabalhos de Amorim. Tanto que o livro exibido na Millan integra um conjunto de quase 70, produzidos desde 1988.

Seu trabalho também adquire a forma de desenho, bordado, colagem, escrita e a coleta de materiais e notícias, entrecruzando,

assim, o pessoal e o político, além da noção de crítica institucional na arte contemporânea.

No texto curatorial sobre a mostra, Visconti escreve que “as obras aqui expostas são o lado da sua produção em que Ana Amorim demonstra ter plena consciência da necessidade, da urgência até desse debate. Obras que tensionam o paradoxo de ter que produzir para um mercado no qual ela não se reconhece, porque sabe que é esse mesmo mercado que objetivamente gera e alimenta a produção, o debate, a circulação e a visibilização de trabalhos e ideias. Até aquelas ideias que, no longo prazo, têm potencial de mudar o sistema”.

Na segunda sala expositiva, são mostrados em vitrines documentos, além de trabalhos de períodos variados realizados sobre diversos suportes. Eles são mostrados em uma grade desenhada sobre a parede, cujos blocos vazios entre as obras serão preenchidos pela artista com mapas mentais diários ao longo de todo período da montagem ao encerramento da exposição.

Com um trabalho que se relaciona a movimentos como arte conceitual, situacionismo e *Fluxus*, a obra de Ana Amorim tensiona os limites entre arte e vida, e as dificuldades nas relações políticas e institucionais da arte contemporânea.

Ela relata que, em 1988, decidiu que sua vida era arte. “Eu compreendia arte como sendo uma sequência de experiências profundamente enraizadas no meu entorno e nas relações que eu estabelecia em minha vida diária. Neste mesmo ano, iniciei o *Projeto Performance de 10 Anos* (1988-1997). Esse projeto consistia no registro diário, ao final do dia, de um mapa mental em livros, pelo período de 10 anos. Os mapas eram depois transferidos para outros suportes chamados de *Grandes telas*, consistindo de grandes séries anuais de trabalhos (01 de janeiro a 31 de dezembro). Durante este processo, descobri que o conceito de ‘rotina’ se tornou o elemento central do meu projeto”, diz.

Ana Amorim (1956, São Paulo, SP) opens her solo show at Millan on Saturday, August 26, and is curated by Jacopo Crivelli Visconti. Entitled *26082023/23092023*—referring to the first and final day of the exhibition—it features a set of works and documents created over the past 30 years which have never been shown before.

Due to the artist's conceptual decisions, her work has existed purely outside the traditional contemporary art spaces up until recently, raising new readings on conceptual art and the gender implications of the movement's history.

Held at Millan, *26082023/23092023* occupies the two exhibition rooms of the gallery space at Fradique Coutinho 1430, in São Paulo. The works showcase Amorim's methodical and diligent practice, with pieces such as *365 Hours*, which is the result of daily *Counting Seconds* performance and *Mental Map* registering throughout 2019. The work completely occupies the wall of the first exhibition space of the gallery, providing insights on the passage of time, the number of days lived by the artist and creating a sort of calendar with drawings of mental maps of her daily routes, as well as entries of counting seconds for an hour every day of that year.

Facing the installation, on the opposite wall, is her book with maps from 2019. Both artist and curator consider the production of annual books with daily registers as the core practice which summarizes her body of work—all of Amorim's works derive from the registers made in them, to the extent that the book shown at Millan is part of a set of almost 70, produced since 1988.

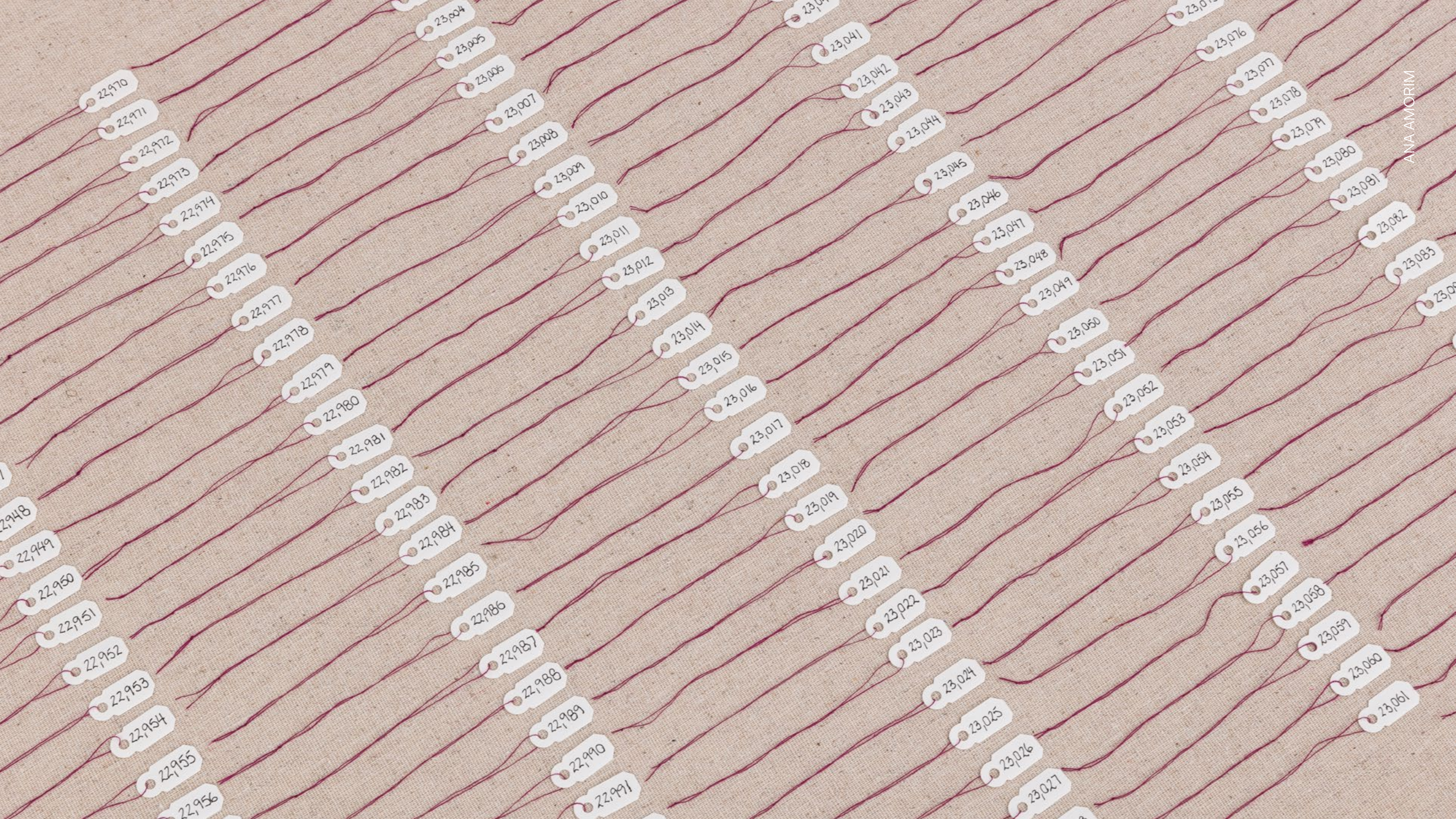
The artist's work can also be seen in supports such as drawings, embroideries, collages, writings, and the gathering of objects and news and therefore intertwines the personal and the political, beyond the concept of institutional critique.

Visconti writes in his curatorial essay that “the works exhibited here are the side of her production in which Ana Amorim demonstrates total awareness of the urgent need for this debate. Works that stress the paradox of having to produce for a market in which she does not recognise herself, since she knows that it is this same market which objectively generates and nourishes the production, debate, circulation and visibility of works and ideas. Even those ideas which, in the long term, have the potential to change the system”.

Documents, as well as works from different periods on various supports, are shown in the second exhibition room. They are displayed on a grid drawn directly on the wall, and the empty spaces in-between works will be filled with daily mental maps drawn by the artist over the course of the installation period until the last day of the exhibition.

With a practice deeply engaged with movements such as conceptual art, Situationism, and *Fluxus*, Ana Amorim's practice stresses the threshold between art and life itself, as well as the difficulties in the political and institutional relations of contemporary art.

In 1988, she decided that her life was art. Stating: “I understood art as a sequence of meaningful mental and emotional experiences deeply rooted in my surroundings and in the significant relations I established in my everyday life. That same year, I started the 10-Year Performance Project (1988-1997). This project consisted in me registering daily mental maps in books, at the end of each day, for a period of 10 years. These maps would later be transferred to different supports called *Large Canvases*, consisting of large calendar year series of works (January 1st to December 31st). During the process, I realized that the element of ‘routine’ had become central to my project.”



O livro é o grande trabalho

O trabalho de Ana Amorim é intensamente pessoal. E íntimo. E invisível.

Invisível porque o que vemos, o que ela permite que seja exposto nas paredes de uma galeria ou de um museu, é um simulacro. O verdadeiro trabalho está guardado nos livros onde, há mais de três décadas, em alguma hora da noite ou da madrugada, Ana desenha de memória o mapa de todos os seus movimentos ao longo do dia. É de livros assim que saíram suas *Grandes telas*, nome que a artista dá aos trabalhos que retratam um ano inteiro de sua vida. Trata-se, na maioria dos casos, de instalações compostas por 365 ou 366 elementos, como a que abre esta exposição. Trabalhos monumentais, que levam meses — frequentemente mais do que os doze do ano a que se referem — para serem concluídos e precisam de espaços generosos para serem expostos e entendidos. É a série que a define como artista, poderíamos pensar. Mas não: “O livro é o grande trabalho”, ela diz.

Esses pequenos cadernos ou livros de capa preta condensam o pensamento da artista não apenas porque são o retrato mais espontâneo, rápido e direto da vida dela, dia após dia, mas também porque são e serão mantidos sempre fora de circulação, sem entrar, para todos os efeitos, no sistema da arte. Ficarão, de certa forma, num estado de eterna potência, sem nunca se tornar “obras” tangíveis, visíveis e, principalmente, à venda. Desde o início de sua trajetória como artista, Ana se incomoda com a ideia de produzir uma obra que se torne mercadoria e com o papel que a maioria dos artistas, consciente ou inconscientemente, acaba desempenhando no sistema capitalista. A partir desse incômodo, durante mais de uma década ela se recusou a participar de qualquer exposição que fosse patrocinada por empresas particulares ou que tivesse fins comerciais, o que, por um lado, acabou mantendo seu trabalho num lugar de invisibilidade, por outro, permite considerá-la uma das pouquíssimas artistas brasileiras a adentrar o campo da crítica institucional.

Um campo que, contudo, não a define. Porque Ana volta, diariamente, aos seus cadernos. É nesse desenhar diário para si mesma, nesse hábito silencioso de registrar os movimentos do dia numa folha que ninguém vai ver, que o trabalho dela transcende o âmbito da crítica institucional, já que este, por sua própria natureza, se dirige a um público e almeja um debate. As obras aqui expostas são o lado de sua produção em que Ana Amorim demonstra ter plena consciência da necessidade, da urgência até, desse debate. Obras que tensionam o paradoxo de ter de produzir para um mercado no qual ela não se reconhece, porque sabe que é esse mesmo mercado que objetivamente gera e alimenta a produção, o debate, a circulação e a visibilização de trabalhos e ideias. Até aquelas ideias que, no longo prazo, têm potencial de mudar o sistema.

Obras que podem ser leves, quase diáfanas, ou então pesadas, enlutadas, violentas, ou, ainda, de uma beleza frágil, poética, comovente. Obras gigantescas ao lado de obras diminutas, mas que condensam em poucos centímetros quadrados a potência do tempo que passa. Porque é do tempo que, em última instância, todas essas obras falam. Não pretendem desafiá-lo, não buscam a eternidade. Pelo contrário, a impressão é que sonham ser, elas mesmas, tempo: fugidias, conscientes de sua transitoriedade e impermanência, como os mapas desenhados nas paredes a cada dia da montagem e durante a própria exposição, um para cada dia, e que serão apagados ao término dela. Uma demão de tinta, ou duas, vão ser suficientes para apagar tudo, não vai sobrar nada.

O trabalho de Ana Amorim é um *memento mori*.

— Jacopo Crivelli Visconti

The book is the main work

Ana Amorim's work is intensely personal. And intimate. And invisible.

Invisible, because what we see, what she allows to be exhibited on the walls of a gallery or a museum, is a simulacrum. The real work is kept in books where, for more than three decades, at some point during the evening or late night, Ana draws from memory a map of all her movements throughout the day. It is from these books that her *Large Canvases* emerged. This is the name the artist gives to works that portray an entire year of her life. These are, in the majority of cases, installations comprising 365 or 366 elements, such as the one which opens this exhibition. Monumental works that take months to reach their conclusion, often more than the twelve months of the year that they refer to, and that require generous spaces in order to be shown and understood. Therefore, we may infer that this is the series that defines her as an artist. But it isn't: "The book is the main work", she says.

These little notebooks or black books condense the artist's thoughts, not only because they are a spontaneous, rapid and a direct portrait of her daily life, but also because they are, and always will be, kept away from circulation, without engaging in all of the effects of the art system. They will remain, in a certain way, in a state of eternal potency, without ever becoming tangible, visible, and, principally, sellable "works". Ever since the beginning of her trajectory as an artist, Ana has been uncomfortable with the idea of producing a work in order for it to become a commodity, and with playing the role that the majority of artists, consciously or unconsciously, end up playing in the capitalist system. This discomfort led her to refuse to participate in any exhibition that was sponsored by private institutions or that had commercial aims, for over a decade, which resulted in keeping her work invisible, but also made her one of the very few Brazilian artists to enter the field of institutional critique.

This is a field, however, which does not define her, because Ana returns, every day, to her books. It is in this daily practice of drawing for herself, in this silent habit of recording the movements of her day on a sheet that no one will see, that her work transcends the scope of institutional critique, since this, by its very nature, is directed at an audience and demands a debate. The works exhibited here are the side of her production in which Ana Amorim demonstrates total awareness of the urgent need for this debate. Works that stress the paradox of having to produce for a market in which she does not recognize herself, since she knows that it is this same market which objectively generates and nourishes the production, debate, circulation and visibility of works and ideas. Even those ideas which, in the long term, have the potential to change the system.

These are works that can be light, almost transparent, or heavy, hard-fought, violent, or even of a fragile, poetic, moving beauty. Gigantic works alongside minuscule ones, but that condense in a few square centimeters the power of the time that passes. Because it is of time, ultimately, that all of these works speak of. They don't intend to challenge it, nor seek eternity. On the contrary, the impression is that they themselves dream of being time: ethereal, aware of their transience and impermanence, like the maps drawn on the walls during each day of the installation and during the exhibition itself, one for each day, that will be erased when the exhibition closes. One coat of paint, or two, will be enough to erase everything, nothing will remain.

Ana Amorim's work is a *memento mori*.

— Jacopo Crivelli Visconti





WHO
ONS OF THE
LIVE,

Abstract drawing with lines and shapes.

Blackboard with faint markings.

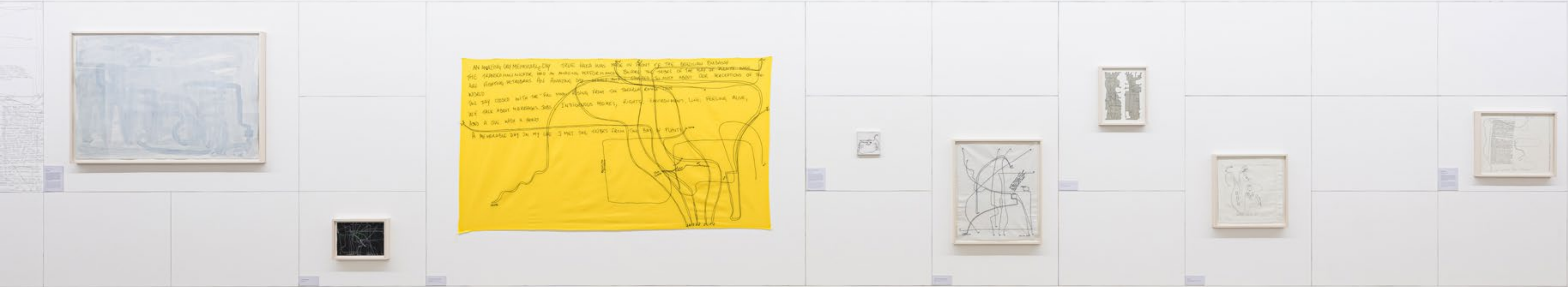
Large abstract drawing with a prominent curved line.

Calligraphy on a glass display case, featuring several columns of Chinese characters.

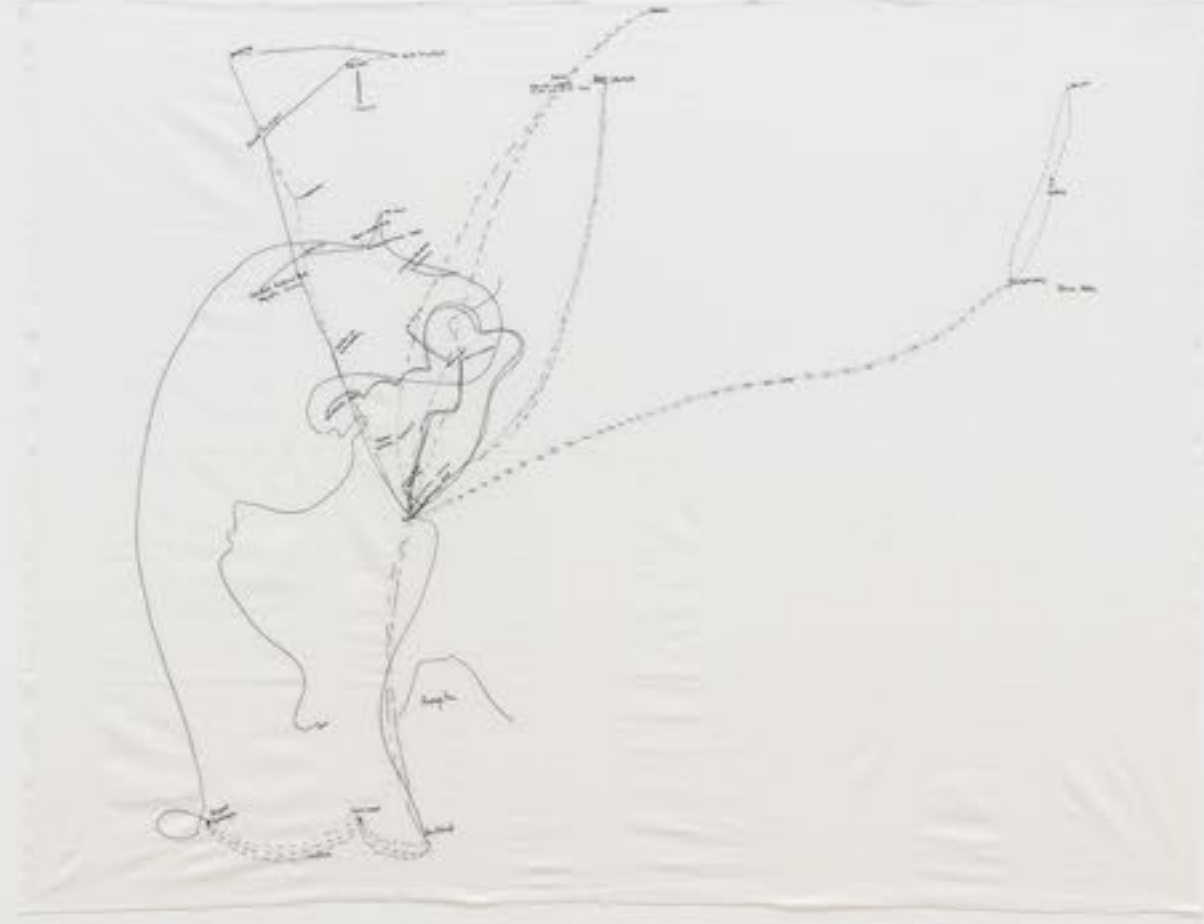
ANA AMORIM

foto [photo]: Ana Pigosso









365 Hours [365 horas]

2019

Caneta esferográfica de tinta gel preta permanente sobre papel

Conjunto de 365 | 31.9 x 44 cm (cada)

Black gel pen on paper

Set of 365 | 12 ½ x 17 ½ in (each)

Em 2019, Ana Amorim definiu como sua rotina, a ser executada a cada noite:

1. contar segundos por uma hora inteira, marcando cada um com uma linha numa folha de papel;
2. escrever no mesmo papel um resumo dos movimentos do dia;
3. desenhar no mesmo papel um mapa detalhado dos movimentos do dia;
4. escrever no mesmo papel o número localizador do dia;
5. desenhar no mesmo papel um mapa simplificado dos movimentos do dia.

In 2019, Ana Amorim performed the following routine to be executed each night:

1. count seconds for one hour, noting each second with a line on a sheet of paper;
2. write on the same paper a summary of the day's movements;
3. draw on the same paper a detailed map the day's movements;
4. write on the same paper the locator number for the day;
5. draw on the same paper a simplified map of the day's movements.



The image displays a large grid of small, faint sketches or drawings, arranged in a regular pattern. The grid is composed of many small squares, each containing a faint, light-colored drawing. The drawings are arranged in a regular pattern, with some missing in the top right corner. The overall appearance is that of a technical drawing or a collection of small illustrations.

Map Book 2019 [Livro de mapas 2019]

2019

Caneta esferográfica em livro de 365 páginas

20.3 x 17.7 x 3 cm

Ballpoint pen on a 365 page book

8 x 7 x 1 in



Diálogo com o amigo [Dialogue with a Friend]

1991

Colagem, acrílica, pastel, papel e desenho sobre tela

85.5 x 105.5 cm

Collage, acrylic, pastel, paper and drawing on canvas

33 ½ x 41 ½ in





Invitation [Convite]

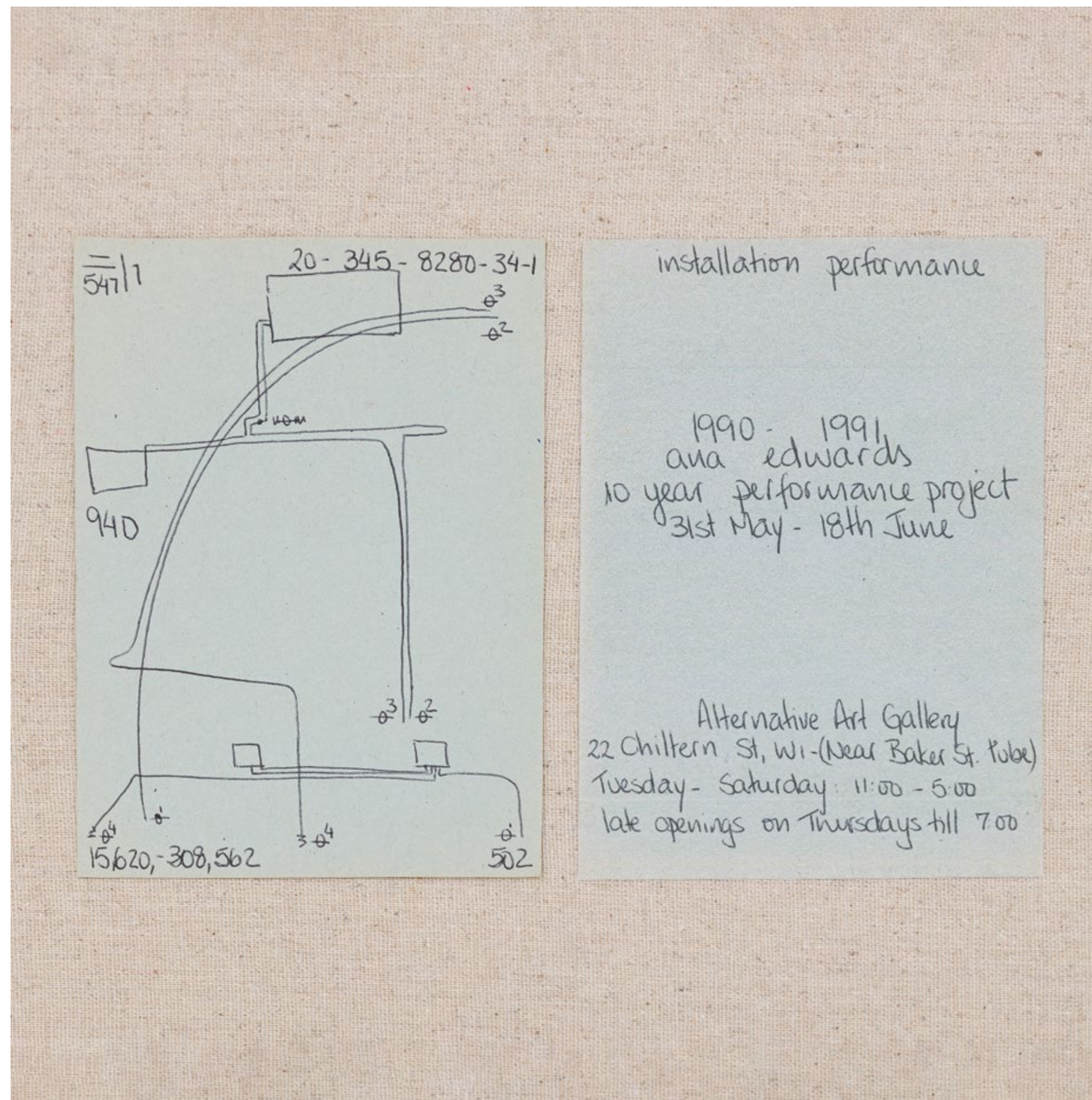
1994

Caneta esferográfica preta sobre papel

14.5 x 10.4 cm

Black ballpoint pen on paper

5 ½ x 4 in



The Last Year of the 10 Year Performance Project
[O último ano do projeto performance de 10 anos]

1997

Caneta sobre papel

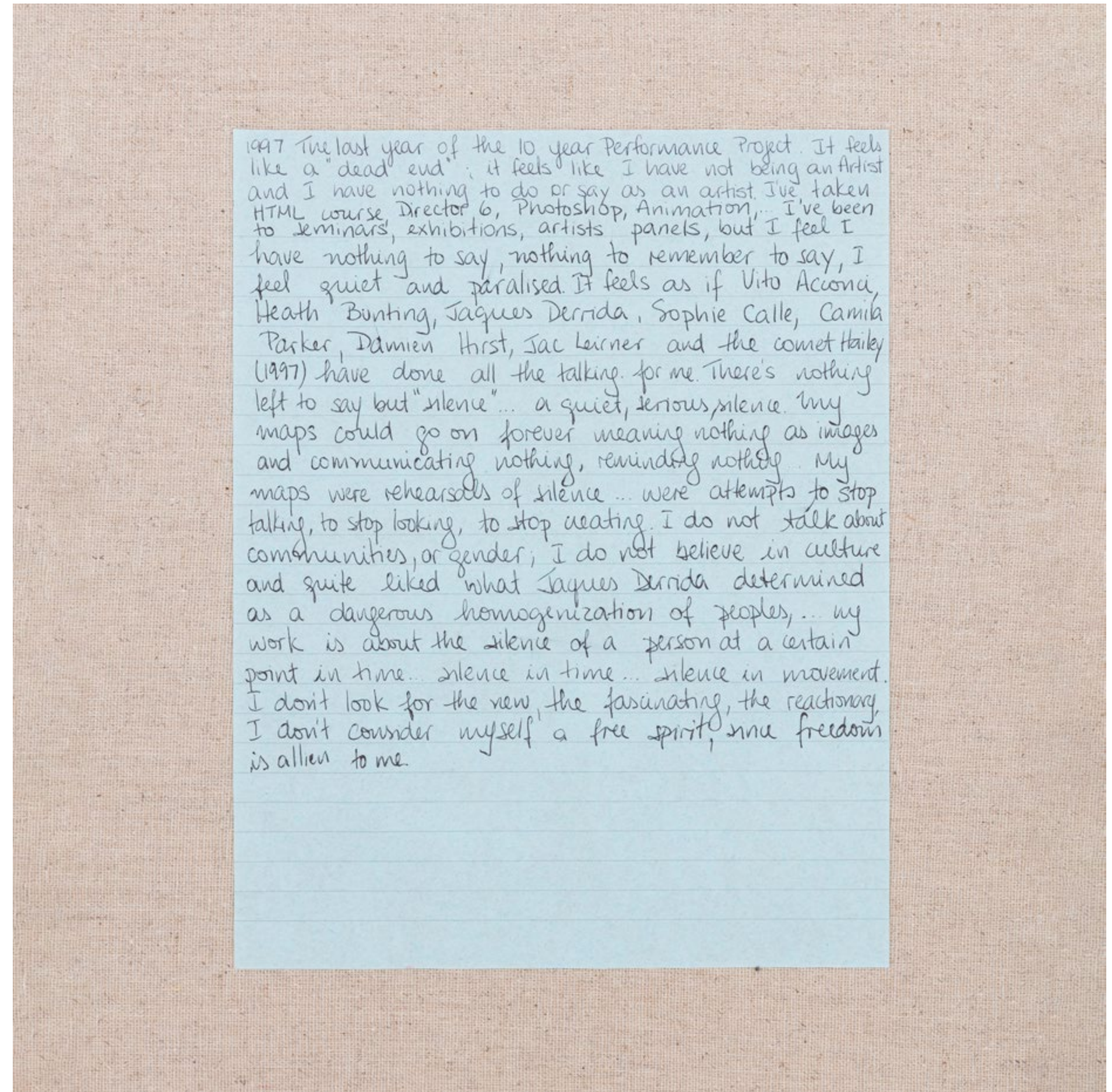
29.5 x 21 cm

Pen on paper

11 ½ x 8 ½ in

Ao longo de dez anos, entre 1988 e 1997, o trabalho artístico de Ana Amorim centrou-se exclusivamente em performances, em sua maioria relacionadas com a ideia de uma medição pessoal do tempo. Por exemplo a performance *Contar segundos*, realizada em várias ocasiões e da qual se originam outros trabalhos (como a grande instalação na primeira sala), foi concebida e realizada pela primeira vez nesse período. Para além de cada performance individualmente, o projeto como um todo também pode ser entendido como uma grande medição do tempo que passa, já que desde o começo foi concebido para durar dez anos. Ao término do período, como esse texto extremamente honesto e pessoal demonstra, a artista faz um balanço muito pouco positivo da experiência como um todo.

For ten years, from 1988 to 1997, Ana Amorim's artistic work focused exclusively on performances, most of which were related to the idea of a personal measurement of time. For instance, *Counting Seconds*, which was performed on various occasions and led to other works (such as the large installation in the first room) was conceived for the first time during this period. Beyond each individual performance, the project as whole can also be understood as an enormous measurement of the time that passes, since in the beginning it was intended to last for ten years. At the end of this period, as this incredibly honest and personal text demonstrates, the artist gives a far from positive account of the experience as a whole.



Post Ten-Year Performance Project

[Após o projeto de dez anos]

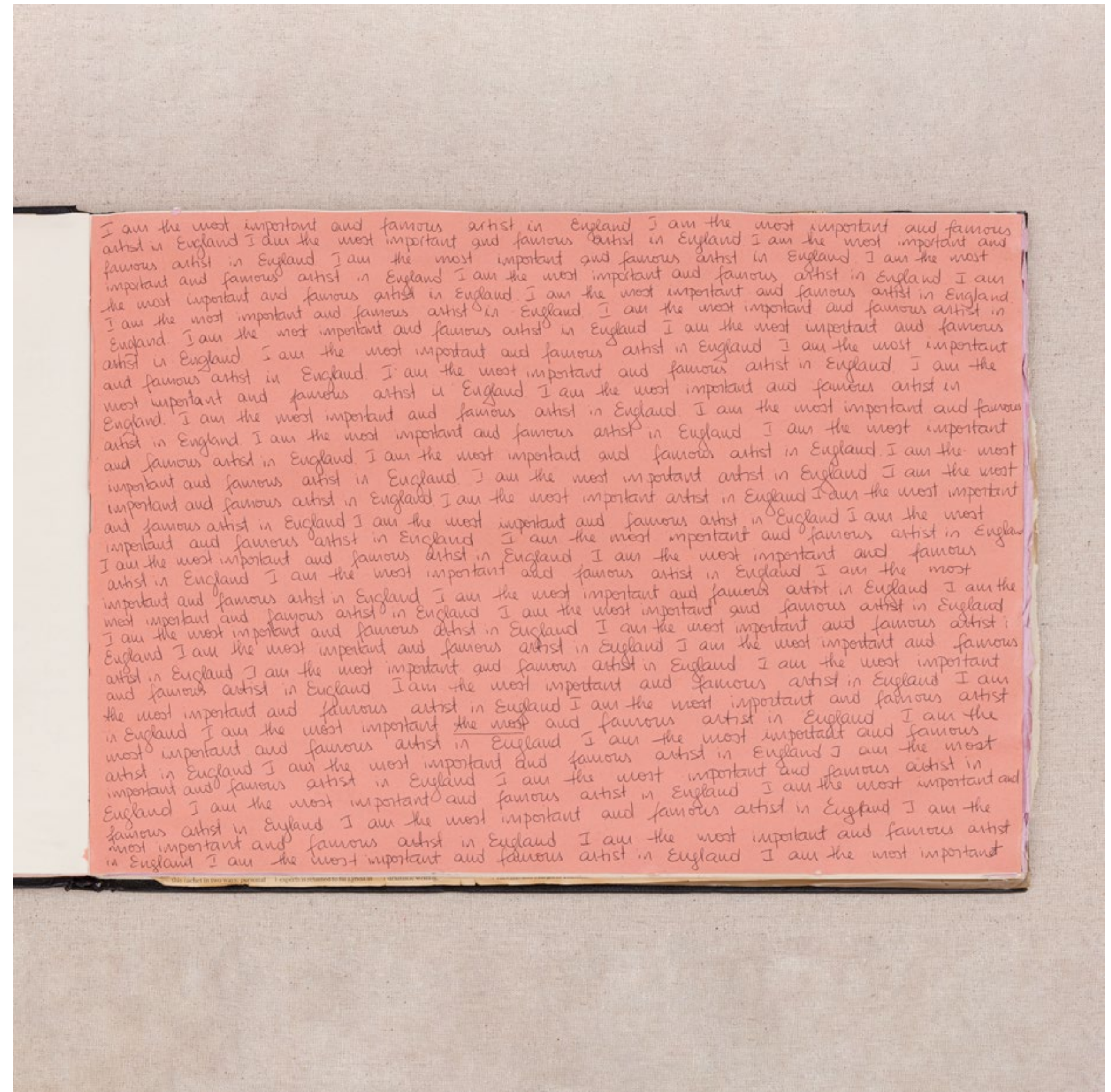
1997-1999

Livro de desenhos, colagens, fotografias, entre outros trabalhos

30.9 x 42.2 cm

Book with drawings, collages, photographs, amongst other works

12 x 16 ½ in



Cut Out Study

2000

Acrílica sobre papel preto recortado

33.9 x 25.5 cm

Acrylic on black cutout paper

13 ½ x 10 in





Contrato de arte [Art Contract]

2001

Impressão sobre papel

29 x 21 cm

Print on paper

11 ½ x 8 ½ in

O *Contrato de arte* regeu todas as interações de Ana Amorim com o universo artístico entre 2001 e 2016. Pode-se dizer que é sua performance mais radical e a que define sua carreira. Sempre que convidada para expor em alguma instituição, a artista pedia para que essa participação fosse regida pelo Contrato de Arte, que questiona diretamente a maneira como as exposições de arte se tornam instrumentos para “limpar” a imagem de grandes grupos financeiros. Como o contrato a proibia de participar de exposições que fomentassem esse mecanismo, e como a imensa maioria das instituições oferece algum benefício de imagem a seus patrocinadores institucionais, na prática ela ficou sem expor seu trabalho ao longo dos quinze anos desse projeto.

The *Art Contract* applied to all of Ana Amorim's interactions with the art world from 2001 to 2016. One could say that this is her most radical performance and the one that defines her career. Whenever she was invited to exhibit in an institution, she asked that her participation complied with the terms detailed in the *Art Contract*, which directly questions the way in which art exhibitions become instruments for “cleaning” the image of major financial groups. Given that the *Contract* did not allow her to participate in exhibitions that support this kind of mechanism, and since the vast majority of institutions offer some sort of benefit to the image of their sponsors, in practice she did not exhibit her work throughout the fifteen years of this project.

Contrato de Arte

Preciso esclarecer alguns pontos importantes sobre meu projeto artístico. O conceito fundamental do meu trabalho é de não creditar ou assinar a produção das evidências* da minha vida. Isso significa que ninguém assina o trabalho que eu produzo. Isso implica que nenhuma organização/indivíduo ou seus patrocinadores podem usar seus logos corporativos** quando qualquer um dos meus conceitos e/ou imagens são exibidos, incluindo palestras, já que isso quebraria o conceito do trabalho.

Por isso, se qualquer organização/indivíduo/espço, ou qualquer de seus patrocinadores, viesse a usar seus logos corporativos associados aos registros do meu viver, isso implicaria nesta organização/indivíduo/espço ser o autor destes registros, recebendo os créditos pela produção.

Portanto uma organização/indivíduo/espço, ou qualquer de seus patrocinadores, pode disponibilizar meus dados com a finalidade exclusiva de difusão cultural em veículos de mídia e imprensa, desde que não faça uso de seus logos corporativos ou de seus patrocinadores. Ao mesmo tempo, a mídia e imprensa não podem utilizar seus logos corporativos, ou de seus patrocinadores, ao promover meu trabalho, pelas razões descritas acima.

Uma organização/indivíduo/espço, ou qualquer de seus patrocinadores, pode disponibilizar os detalhes de meu currículo e biografia para catálogos e textos informativos para exposições, desde que esses materiais não contenham seus logos corporativos ou de seus patrocinadores.

Minha produção artística pode ser disponibilizada na internet para a promoção de um evento e/ou exposição, desde que não contenham logos corporativos ou logos corporativos de patrocinadores.

Por fim, meu trabalho pode ser exibido publicamente desde que os logos corporativos da organização/indivíduo/espço, ou de seus patrocinadores, não estejam presentes na exposição, em material impresso, em meios eletrônicos, ou qualquer outro meio, assim como na fachada do espaço.

Além disso, gostaria de enfatizar que meu trabalho é sempre distribuído livremente. Eu não vendo os registros e as evidências dos meus deslocamentos diários e, desde 1994, eu recuso em apresentar o meu trabalho onde ingressos são cobrados. Este trabalho também não pode ser exibido em espaços que tem como prática a comercialização dos conceitos/objetos apresentados.

Este trabalho pode ser livremente reproduzido e adaptado, sem a necessidade de citar a fonte, desde que não haja lucro envolvido ou imagens corporativas promovidas ao fazê-lo.

Artista Impossível

* Evidências/registros do meu viver: conceitos, mapas, objetos coletados, colagens, vídeos, fotos, cartas, performances etc.

** Logo Corporativo: corresponde ao conjunto de características, valores e crenças com as quais um grupo capitalista se identifica. O logo corporativo incorpora a personalidade de uma empresa, a sua forma de ser e de atuar globalmente.

Images From My Life Study [Estudo de imagens da minha vida]

2007

Colagem sobre cartão

136 x 51 cm

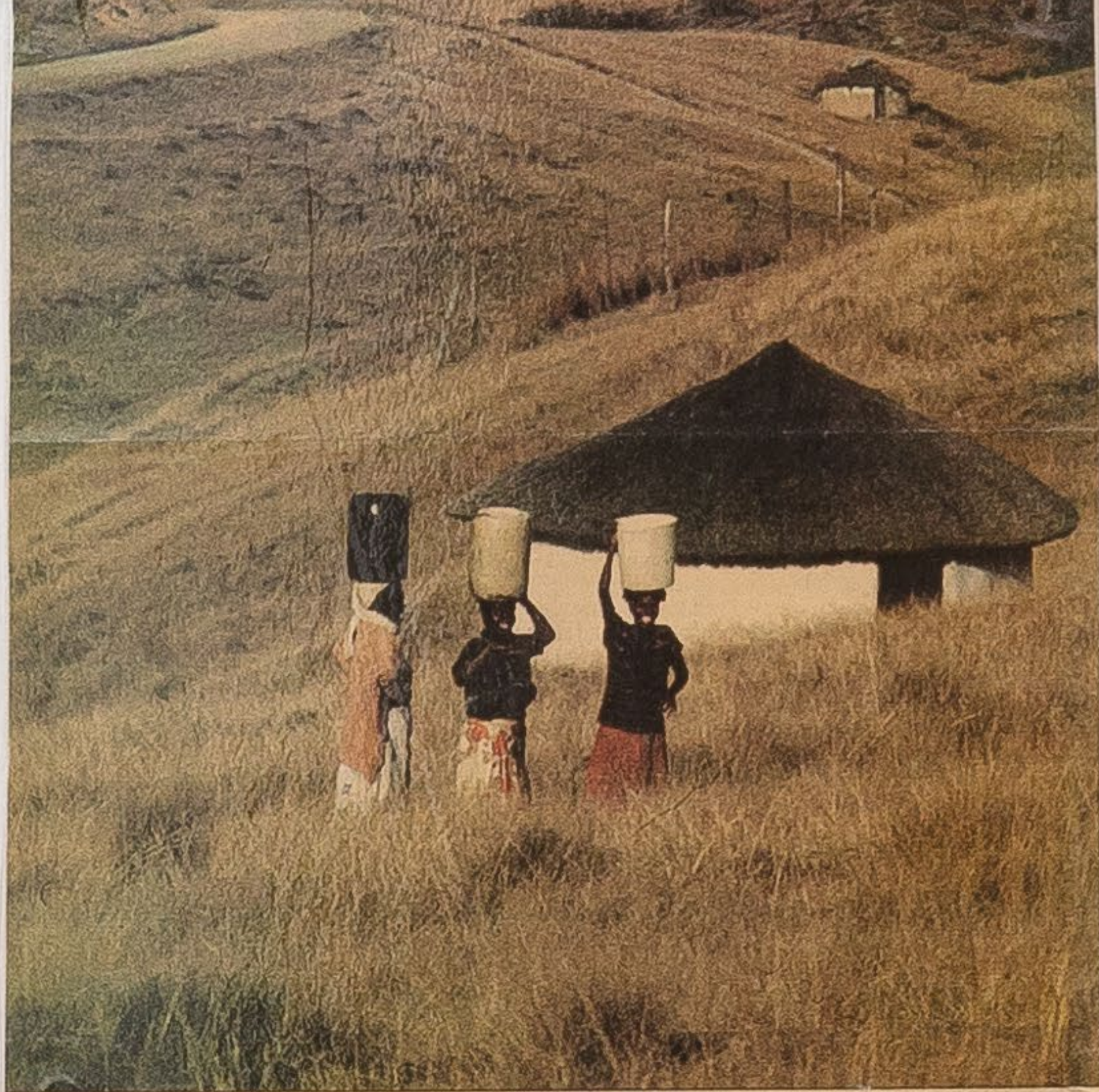
Collage on cardboard

53 ½ x 20 in

Para compor esse trabalho, a artista juntou imagens íntimas e pessoais, que retratam sua vida, suas viagens e seu trabalho para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Via Campesina ao longo dos anos 2004, 2005 e 2006.

In order to construct this work the artist gathered intimate and personal images that portray her life, her travels, and her work for the Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) [Landless Rural Workers' Movement] and Via Campesina during the years 2004, 2005 and 2006.





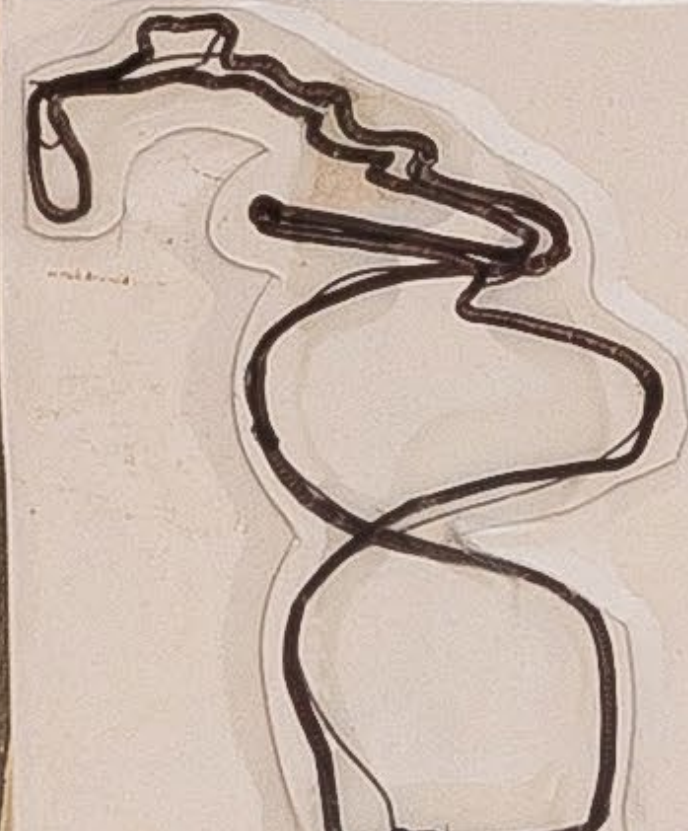
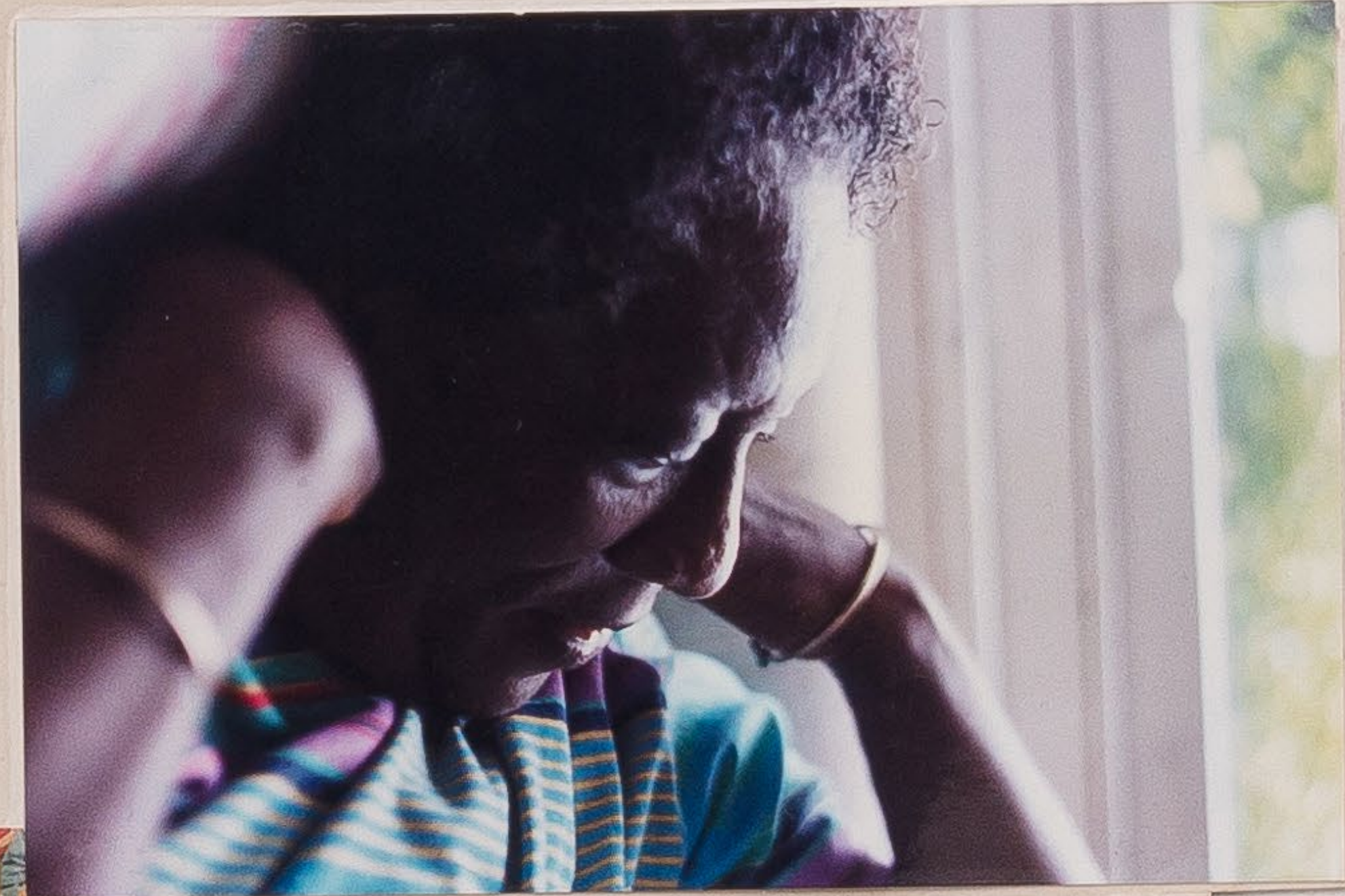
Ground-breaking research could save the lives of many in the poor Kranskop/Tugela communities, who suffer from high rates of oesophageal cancer



Aira Force.



XII Encontro Nacional do MST- 19 A 24 de janeiro
1984 - 2004: MST 20 anos



Mapa grande [Large Map]

2007

Acrílica sobre papel

82.5 x 118.8 cm

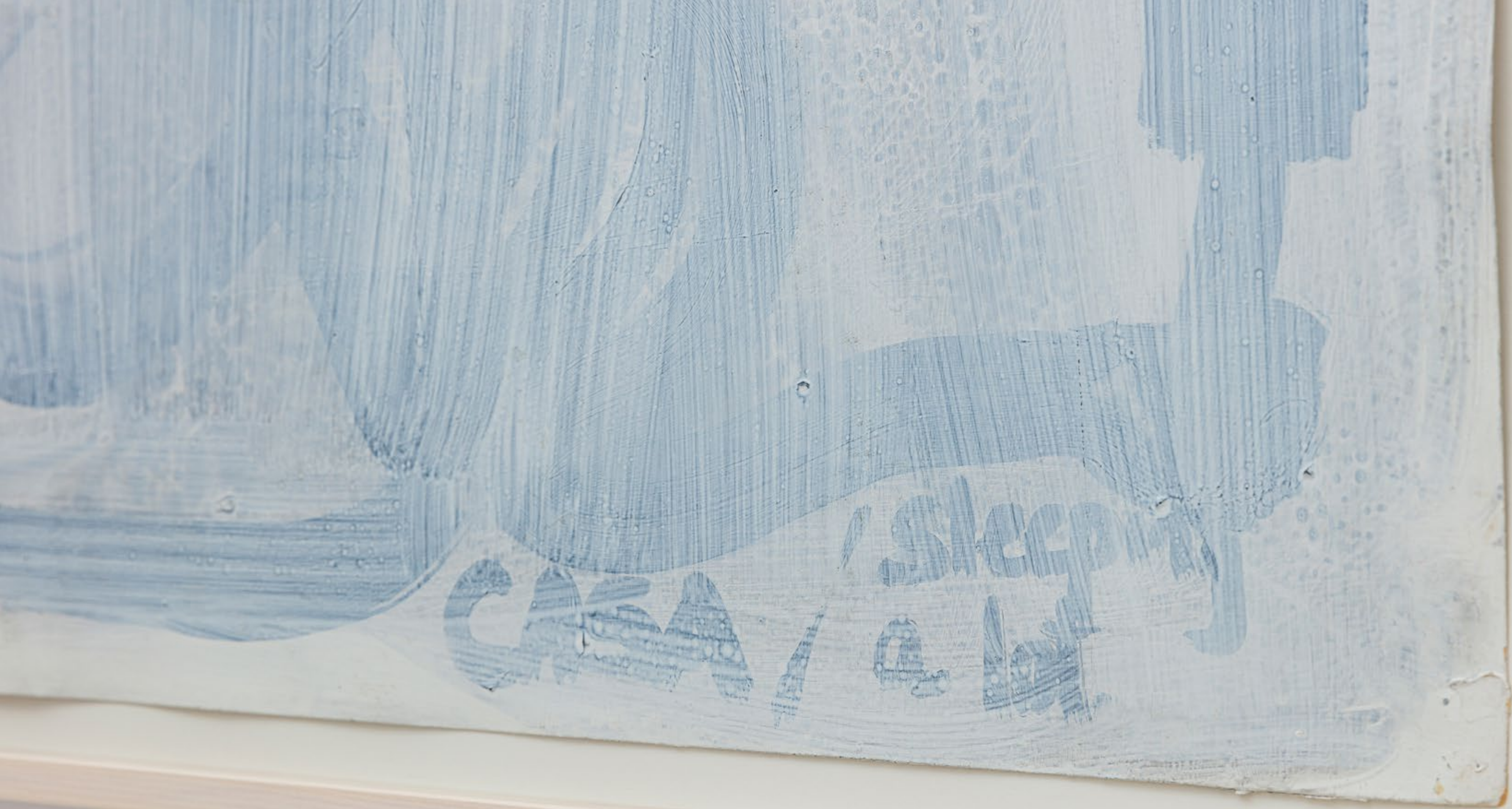
Acrylic on paper

32 ½ x 47 in

Neste mapa de um dia em São Paulo, posteriormente coberto de tinta branca ao ponto de se tornar quase invisível, fica evidente a preocupação recorrente na obra de Ana Amorim com os processos de apagamento e desaparecimento. Outro trabalho que opera num âmbito semelhante é *Layered Map Study*, em que a sobreposição dos mapas acaba por torná-los ilegíveis. Conceitualmente, esses trabalhos podem ser comparados aos mapas que a artista desenha ao longo do período da mostra, e que serão apagados logo depois, cobertos por camadas de tinta branca como esta que, aqui, deixa apenas entrever seus movimentos por São Paulo.

In this map of a day in São Paulo, subsequently covered in white paint to the point of almost becoming invisible, what becomes evident is Ana Amorim's recurring concern for the processes of erasing and fading. Another work that shows a similar process is *Layered Map Study*, in which the overlapping of maps makes them illegible. Conceptually, these works could be compared to the maps that the artist draws throughout the period of the exhibition, which will be erased soon after, covered by a few coats of white paint, just like the one that, here, allows us to barely glimpse her movements around São Paulo.





Large Cutout Map 1 [Grande mapa recortado 1]

2009

Acrílica sobre papel recortado

75 x 104 cm

Acrylic on cut out paper

29 ½ x 41 in



CASA WAGNER

CASA

ANA AMORIM

472

474

475

476

477

478

479

483

486

Mapa preto [Black Map]

2009

Caneta sobre papel

25.5 x 34 cm

Pen on paper

10 x 13 ½ in



C.R

10.11

CASA

Est. Mercado

TAXI

ANA AMORIM

0.0



Mapa Projeto 2004 [Map Project 2004]

2009

Acrílica sobre papel

207.5 x 34 cm

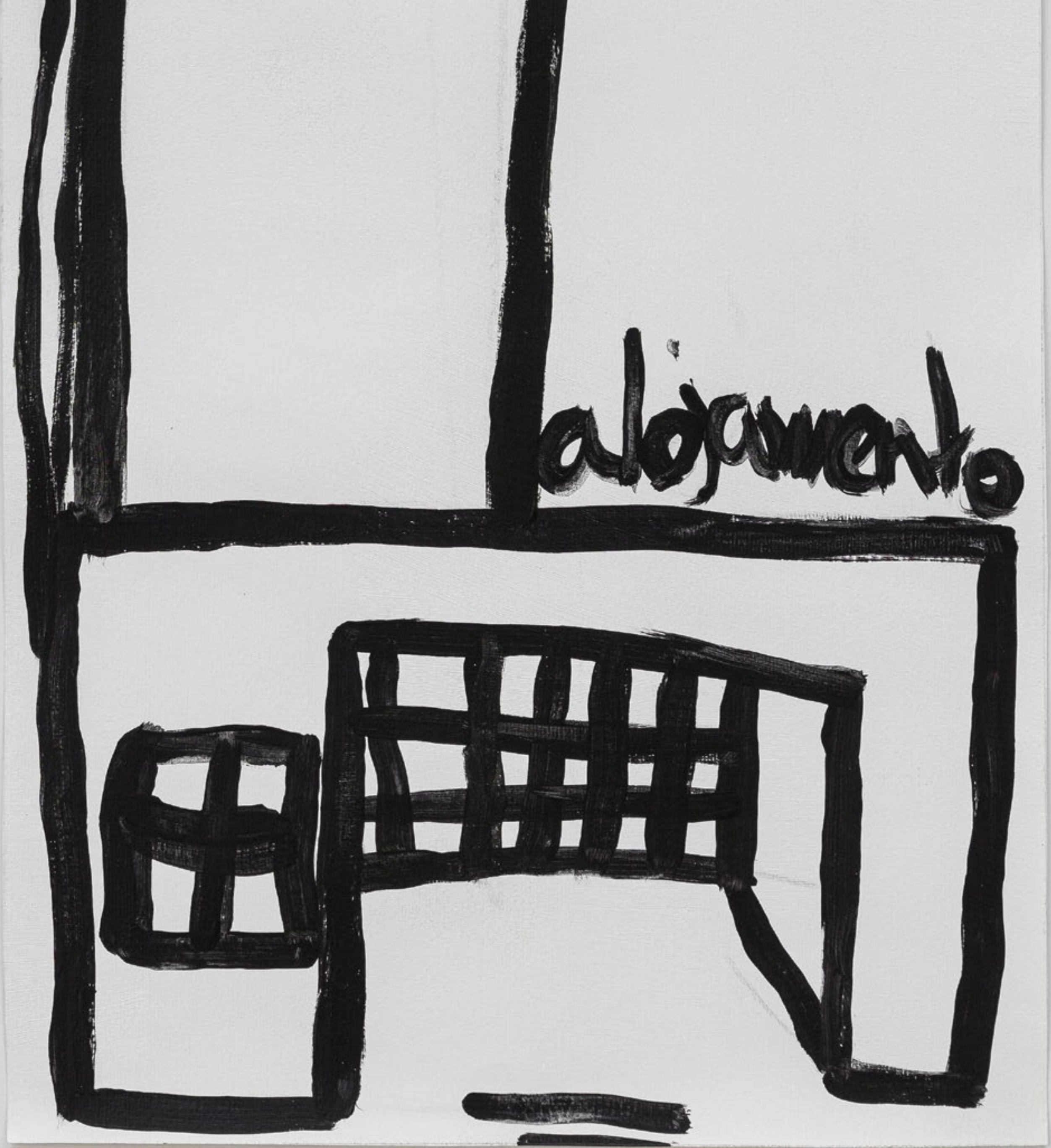
Acrylic on paper

81 ½ x 13 ½ in

Entre 2003 e 2016, Ana Amorim trabalhou voluntariamente para mediar discussões, reuniões, encontros e debates para movimentos sociais de diversas partes do mundo, atuando como intérprete e tradutora. Esse trabalho tinha uma função prática muito imediata para esses movimentos sociais, mas também era entendido por ela como uma performance, denominada *Transcomunicadora*. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Via Campesina foram os palcos principais dessa performance. Nas palavras da artista, “eu não interferia nos diálogos e conversas, que às vezes duravam várias horas, atuando apenas como um ‘tubo condutor’ para vencer a barreira dos idiomas. Eu queria fazer uma performance que tivesse o único objetivo de apoiar as pessoas envolvidas. Esta performance é um comentário crítico sobre a apropriação capitalista e sobre as dificuldades dos movimentos sociais ao desenvolverem os seus planos. Neste dia de 2004 eu estava viajando com o MST pelo estado do Paraná”.

From 2003 to 2016, Ana Amorim worked as a volunteer mediating discussions, meetings, encounters and debates for social movements in several places around the world, acting as interpreter and translator. This work served an immediate practical function for these social movements, but she also understood it as a performance, which she named *Transcommunicator*. The Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) [Landless Rural Workers' Movement] and Via Campesina were the main stages for this performance. In the artist's own words, “I did not interfere in the dialogues and conversations, which at times lasted hours, I just acted as a ‘conduit’ to overcome the language barrier. I wanted to make a performance whose only objective was to support the people involved. This performance is a critical commentary on capitalist appropriation and on the difficulties that social movements have in developing their plans. On this day in 2004 I was travelling with the MST to the state of Paraná”.





The Day I Met The Tribes of Bay of Plenty

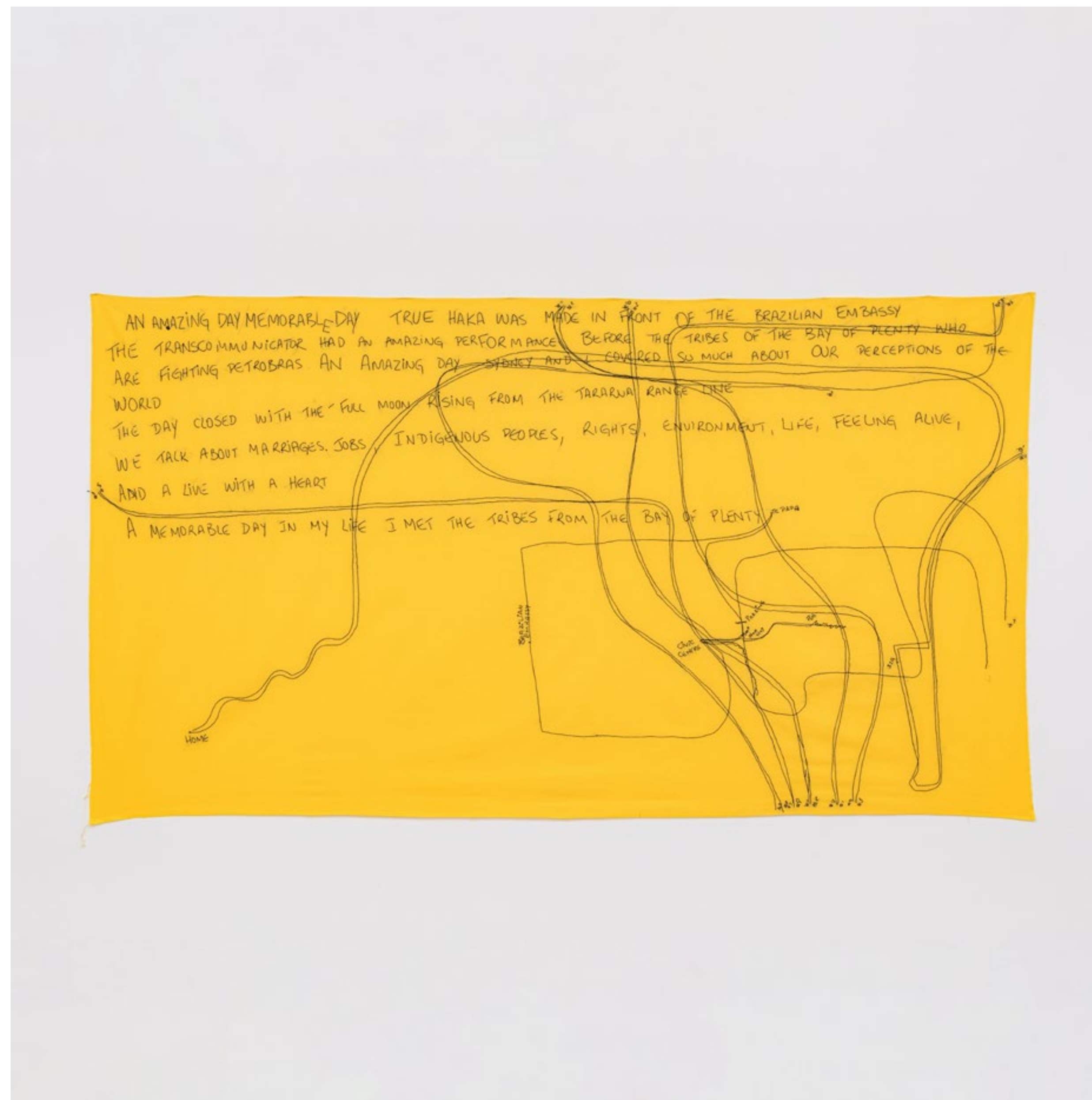
2011

Bordado, linha preta de algodão mercerizado sobre tecido de algodão

108 x 200 cm, aprox.

Embroidery, black mercerized cotton thread on cotton cloth

42 ½ x 78 ½ in, approx.





CIVIC
CENTRE

PARKING

stop
stop

Sub

BURN

Map from My Meaningful Journeys in 2010

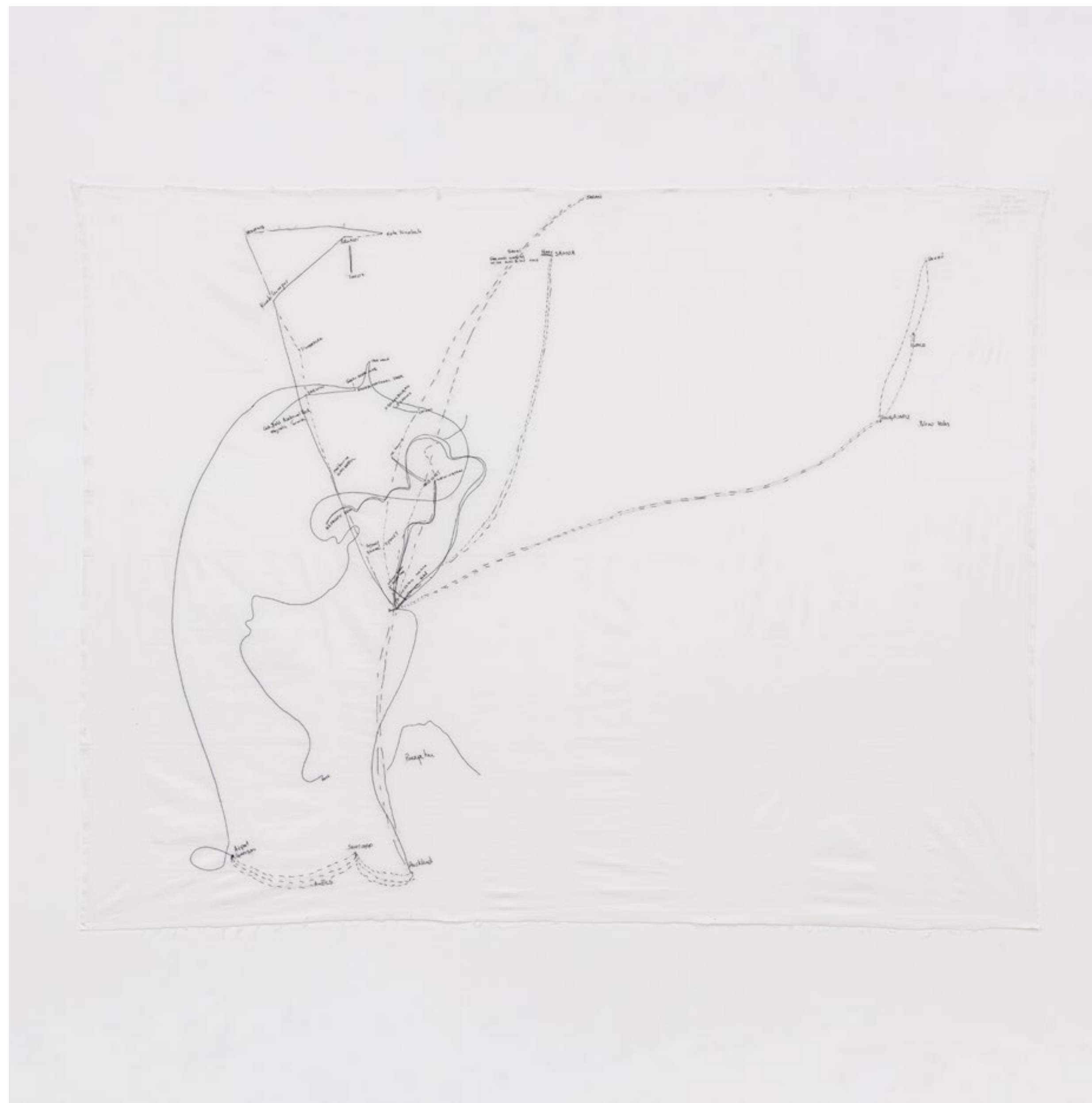
2011

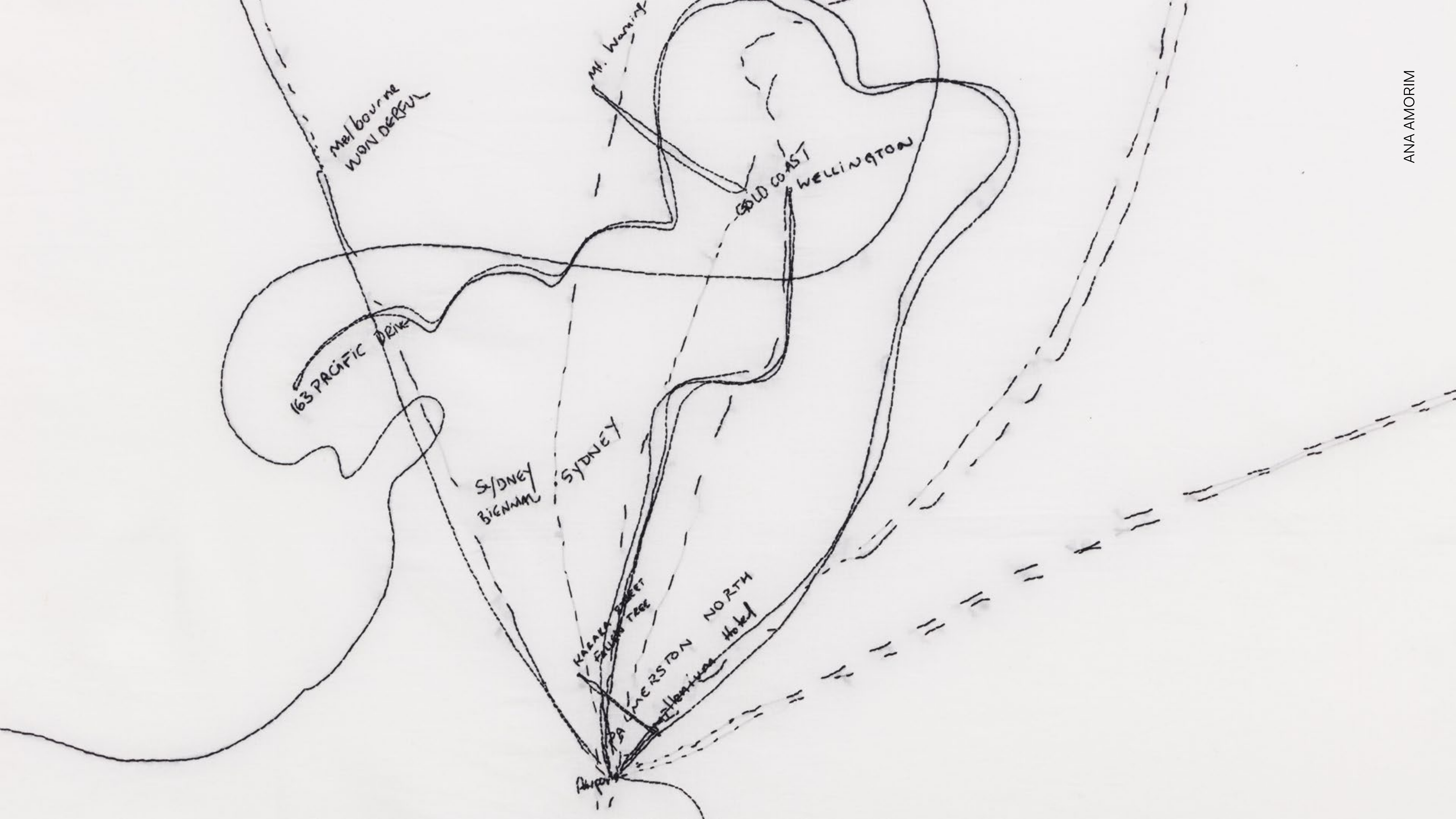
Bordado, linha preta de algodão mercerizado sobre tecido de algodão
183 x 232 cm, aprox.

Embroidery, black mercerized cotton thread on cotton cloth
72 x 91 ½ in, approx.

Esse é um dos raros trabalhos em que o mapa não registra os movimentos de um dia, e não se limita a eventos ou deslocamentos que podem ser considerados banais, mas reúne todas as viagens mais significativas realizadas ao longo do ano de 2010.

This is one of the rare works in which the map does not register the day's movements, and is not limited to everyday events or movements, but brings together the most significant journeys undertaken during the year 2010.





Passagem

2011

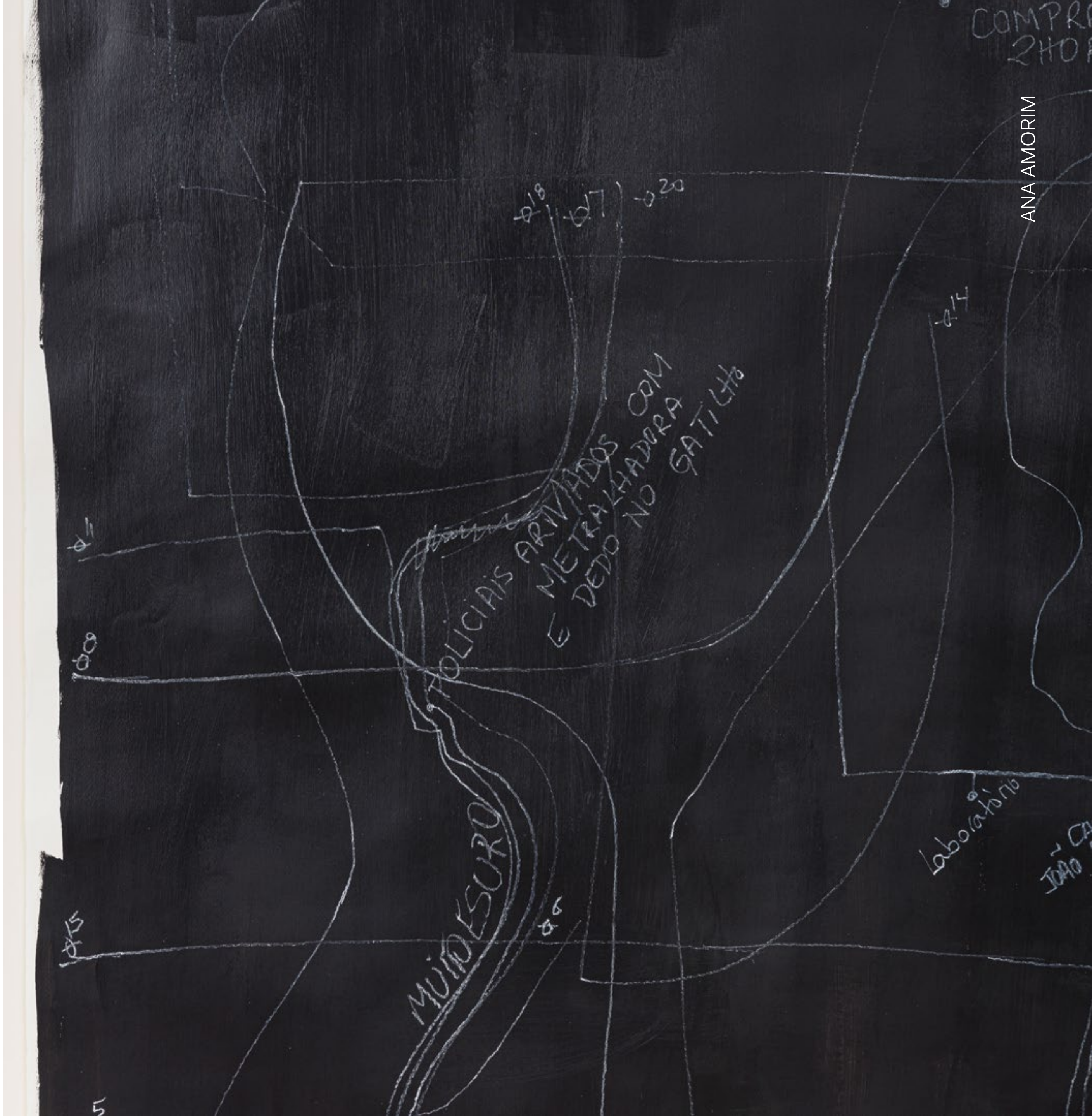
Acrílico sobre papel

200 x 164.5 cm

Acrylic on paper

78 ½ x 65 in





Small Canvas 02 [Tela pequena 02]

2012

Lápis sobre tela

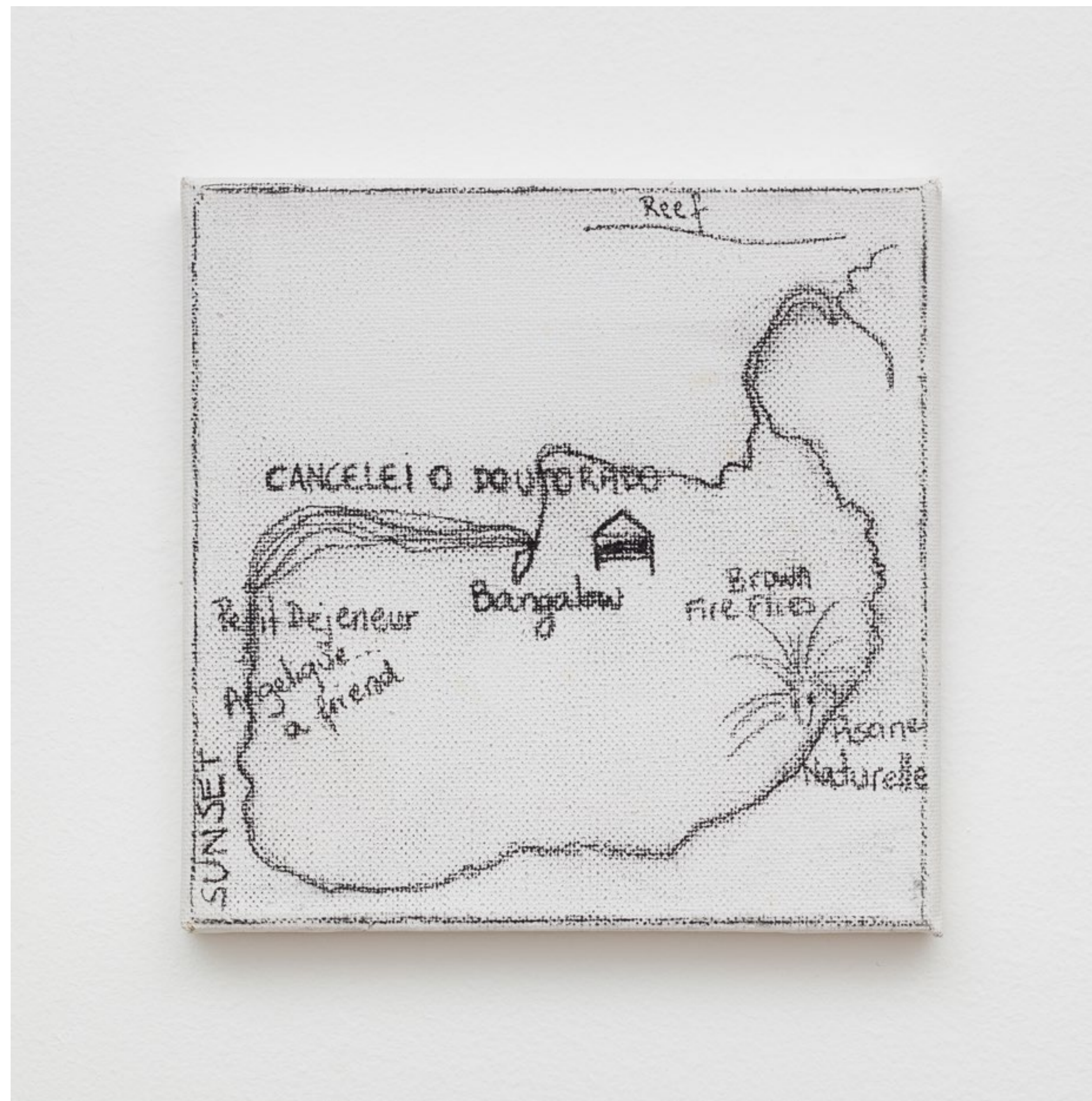
15 x 15 cm

Pencil on canvas

6 x 6 in

Aparentemente despretensioso, até no título, este pequeno trabalho é, na verdade, emblemático da obra de Ana Amorim e, antes disso, da sua coerência e do rigor de suas convicções. Em 2012, morando na Nova Zelândia para cursar um doutorado no departamento de Arte Maori da Massey University, a artista decidiu cancelar o doutorado ao descobrir que sua tese teria que obrigatoriamente incluir o logo de empresas que apoiavam a universidade, em mais um caso de política de limpeza de reputação de empresas eticamente questionáveis através de investimentos em cultura ["Artwash"].

Apparently unpretentious, even in its title, this little work is, in reality, emblematic of Ana Amorim's work, and in particular, of the coherence and rigour of her convictions. In 2012, while living in New Zealand and doing a PhD in the department of Maori Art at Massey University, the artist decided to withdraw from the program after discovering that her thesis would, necessarily, have to include the logo of corporations that supported the university, in yet another case of Artwashing ethically questionable organisations through investments in culture.



Large Embroidery 02 [Grande bordado 02]

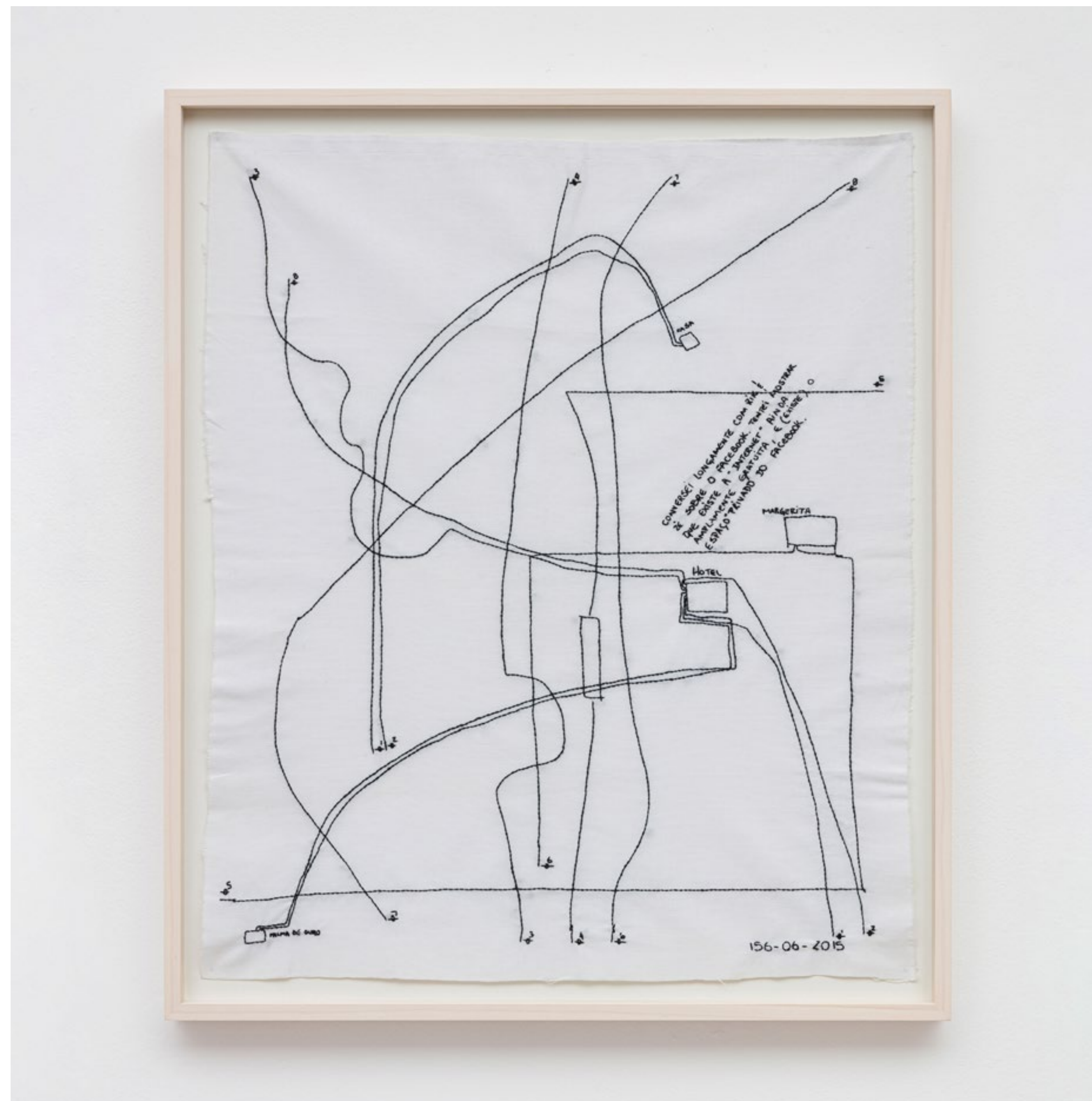
2015

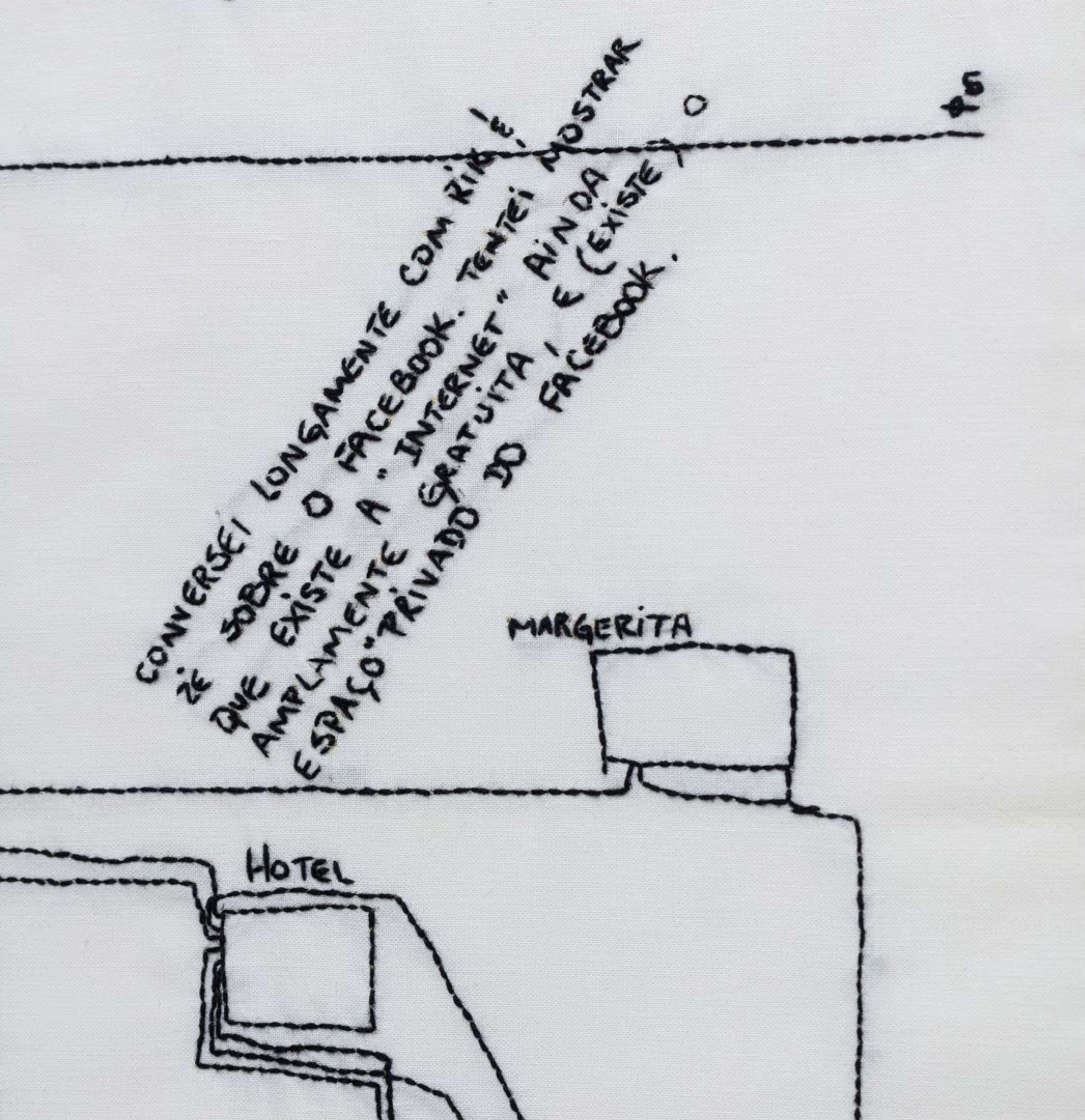
Linha de algodão preta sobre tecido de algodão branco

65.9 x 55.7 cm

Black cotton thread on white cotton cloth

26 x 22 in





Small Simplified Cutout

2018

Caneta branca sobre papel preto recortado

Conjunto de 31 | 8.9 x 8.9 cm (cada, aprox.)

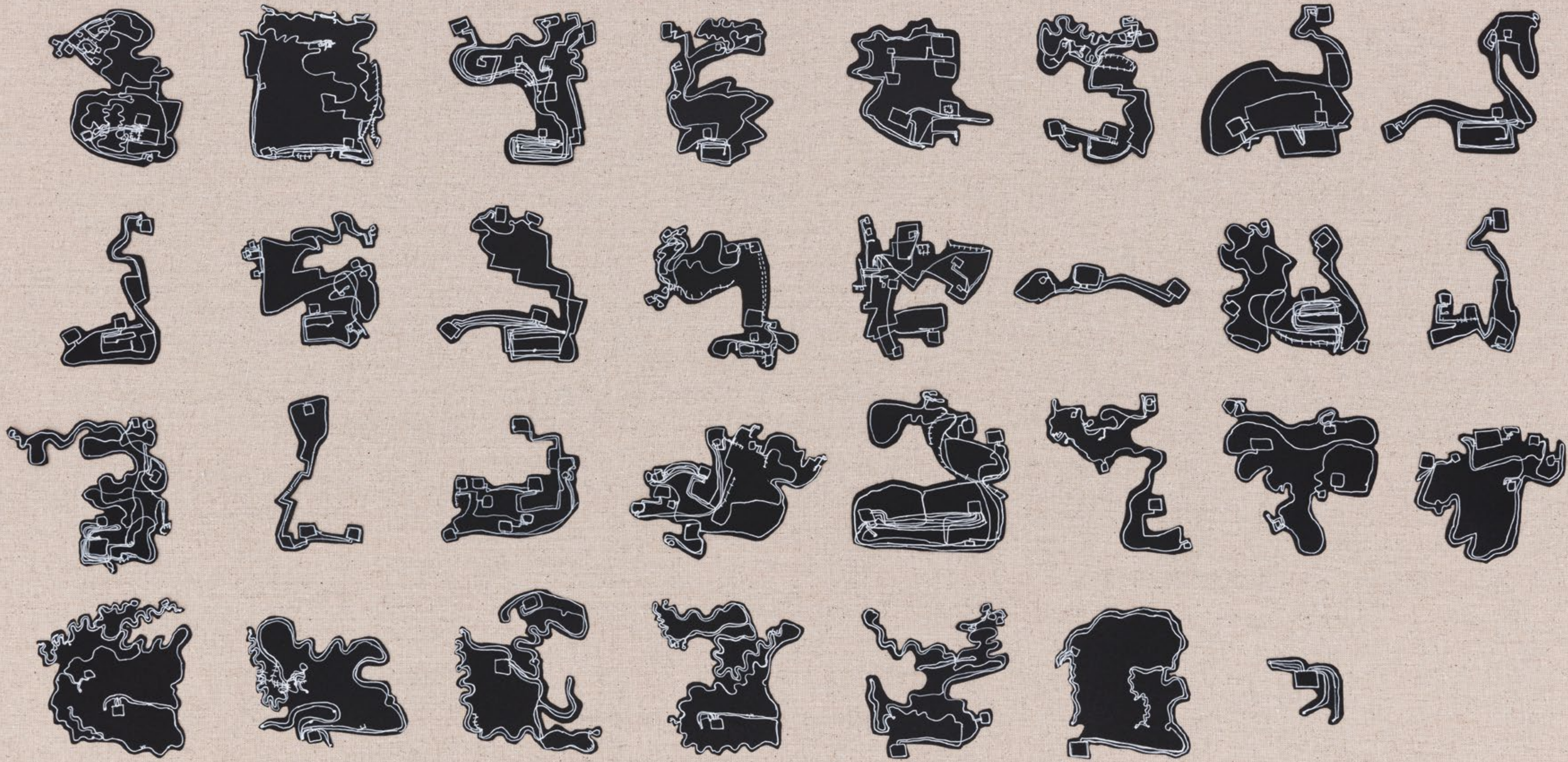
White gel pen on cutout black paper

Set of 31 | 3 ½ x 3 ½ in (each, approx.)

Ao longo de um mês, a artista desenhou mapas contínuos (isto é, realizados com uma única linha ininterrupta) dos movimentos de cada dia e, depois, recortou o papel ao redor do mapa.

During a month the artist drew continuous maps (that is, made with a single uninterrupted line) of the movements of each day, and then cut out the paper around the map.





Number of Days Lived [Número de dias vividos]

2019

Caneta preta sobre etiqueta de papel com cordão vermelho

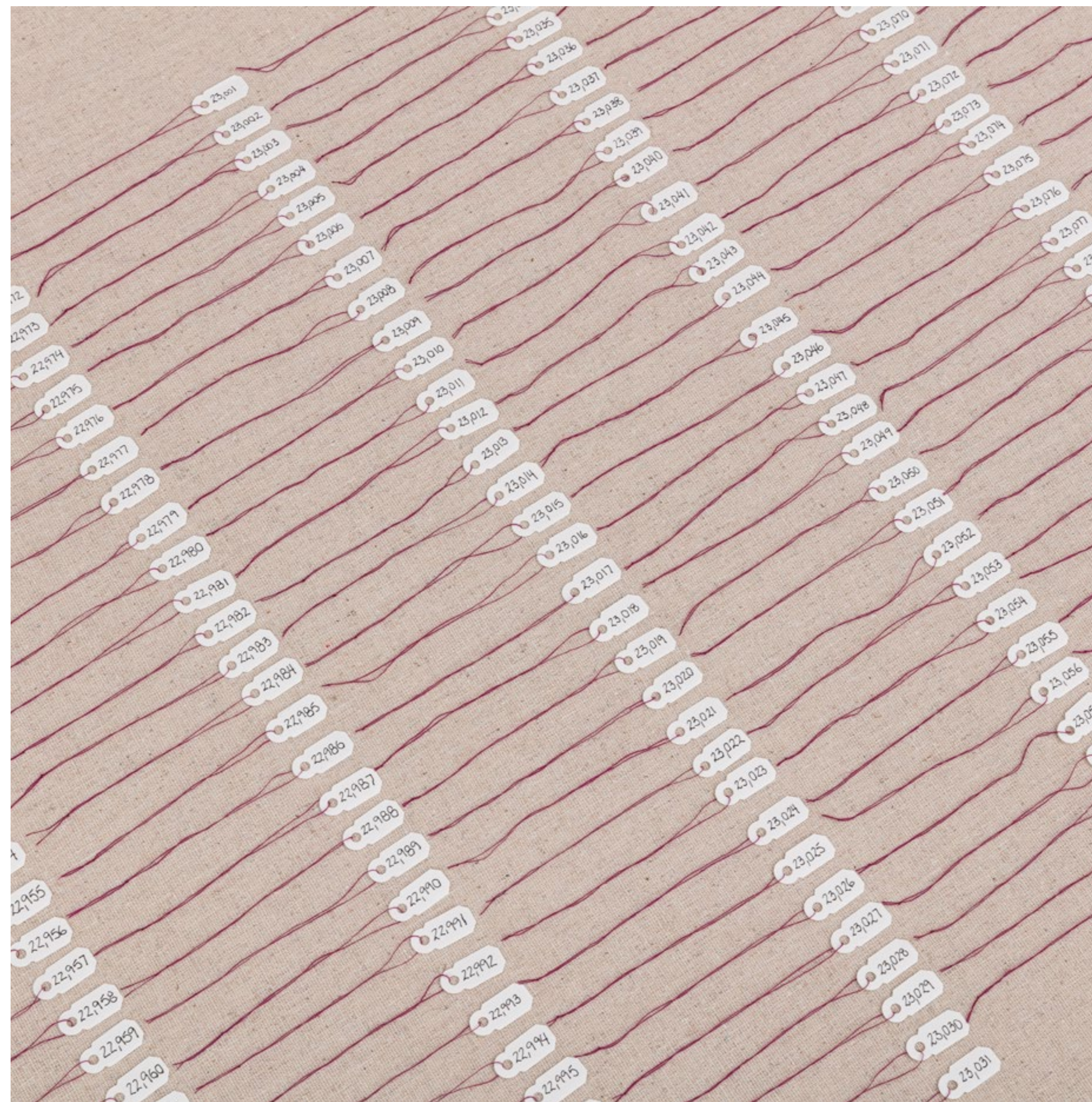
Conjunto de 365 | 2 x 1 cm (cada)

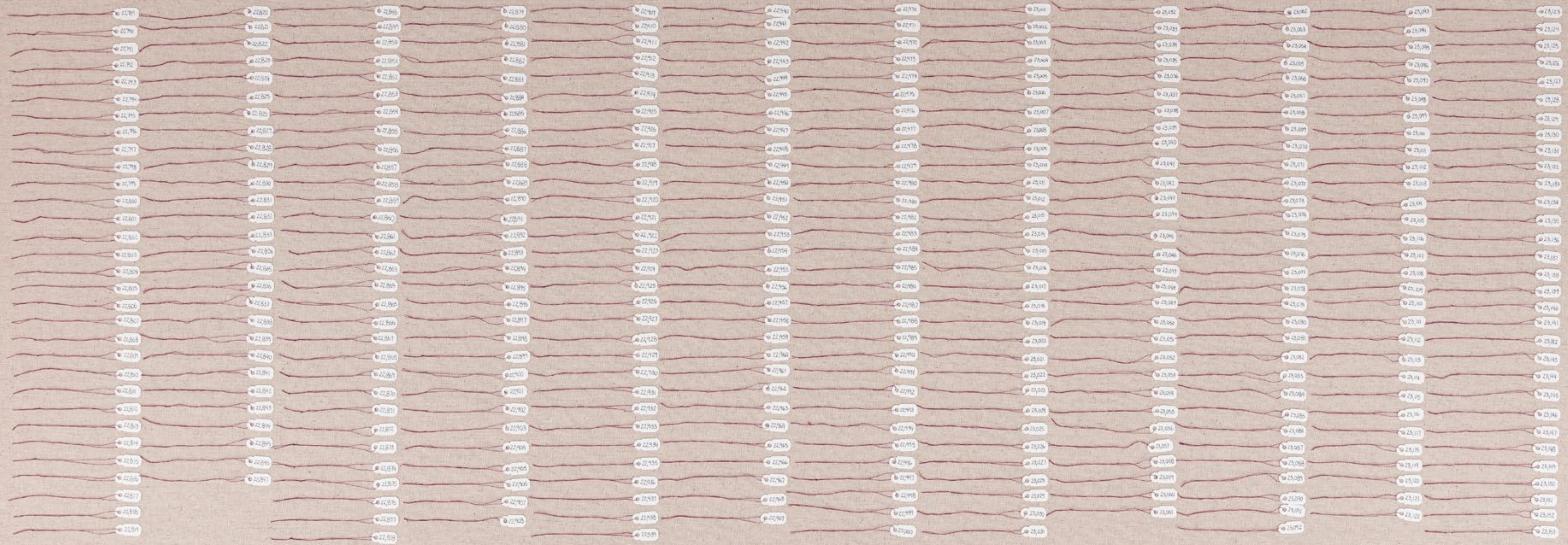
Black pen on paper tag with red string

Set of 365 | 1 x ½ in (each)

Ao longo de 2019, a cada dia Ana Amorim registrou em pequenas etiquetas de papel com uma fita vermelha o número dos dias vividos por ela até aquele momento. Apesar de terem sido produzidos no mesmo ano e com o intuito análogo de medir a passagem do tempo, este trabalho e a grande instalação *365 Hours*, exposta na primeira sala, são quase a antítese um do outro: se o primeiro é monumental e imponente, este é delicado, frágil e quase à beira do desaparecimento.

Every day, during 2019, on small paper tags attached to a red string, Ana Amorim registered the number of days she had lived up until that moment. Despite being produced in the same year and with similar intent to measure the passage of time, this work and the major installation *365 Hours*, exhibited in the first room, are almost opposite to each other: while the first is monumental and imponent, this one is delicate, fragile and on the verge of disappearing.





Grey Cutout Pair, São Paulo and New York City

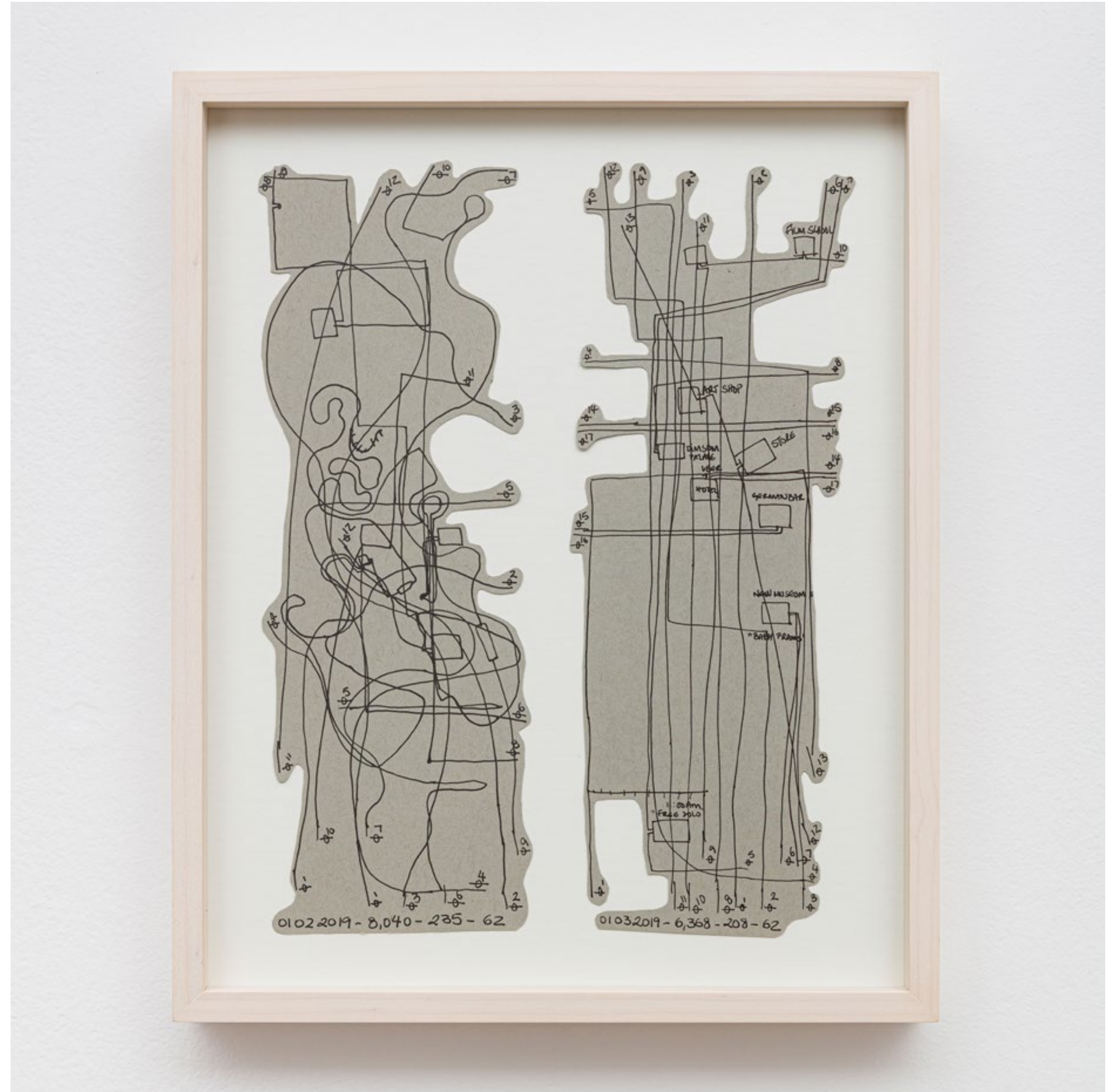
2019

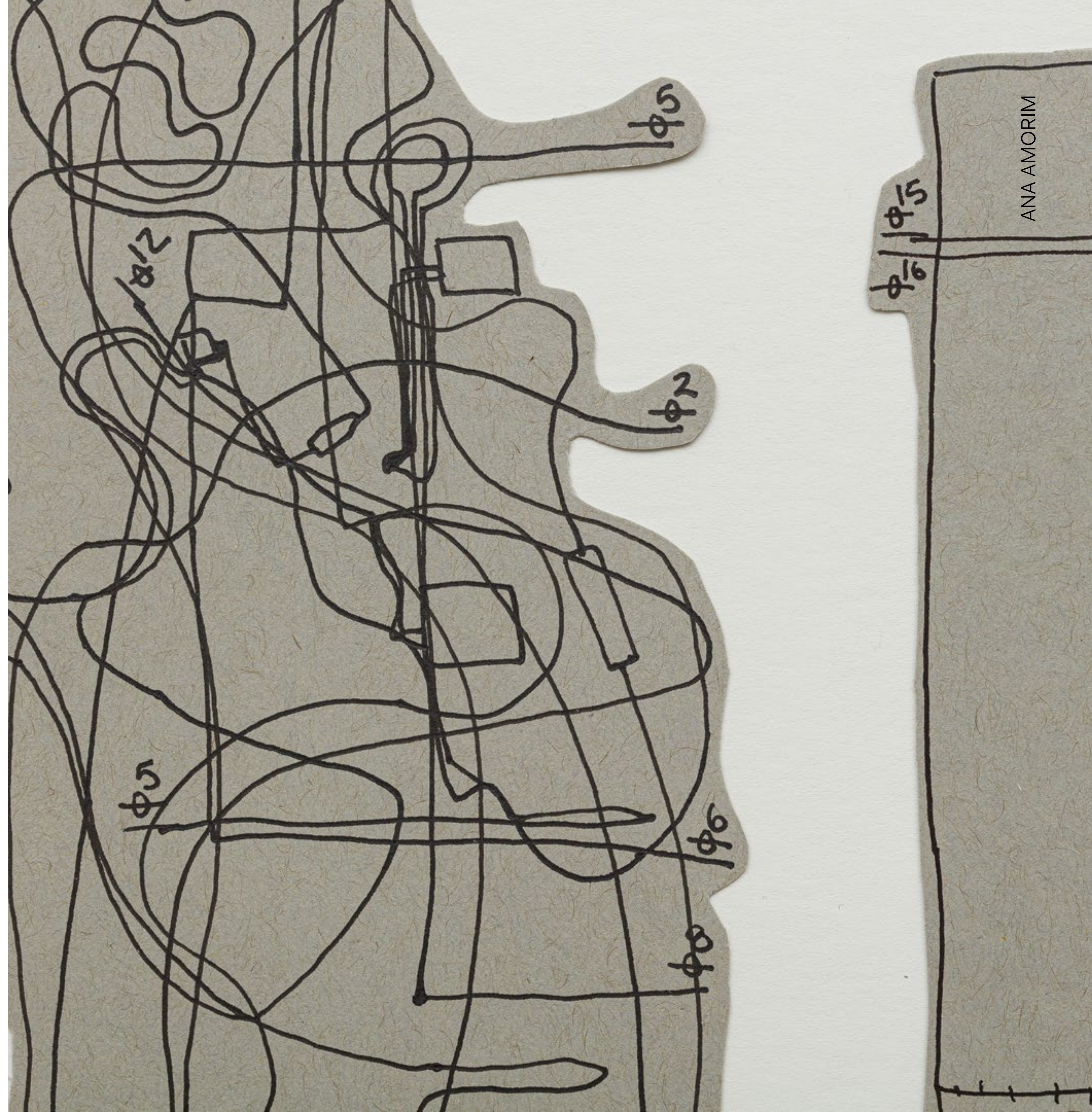
Caneta preta sobre papel cinza recortado

37 x 29.9 cm

Black pen on cutout grey paper

14 ½ x 12 in





Layered Map Study [Estudo de mapa sobreposto]

2019

Caneta preta e corretivo líquido sobre etiquetas de remessa

31 x 29 cm

Black pen and liquid white out on shipping tags

12 x 11 ½ in





Homeless

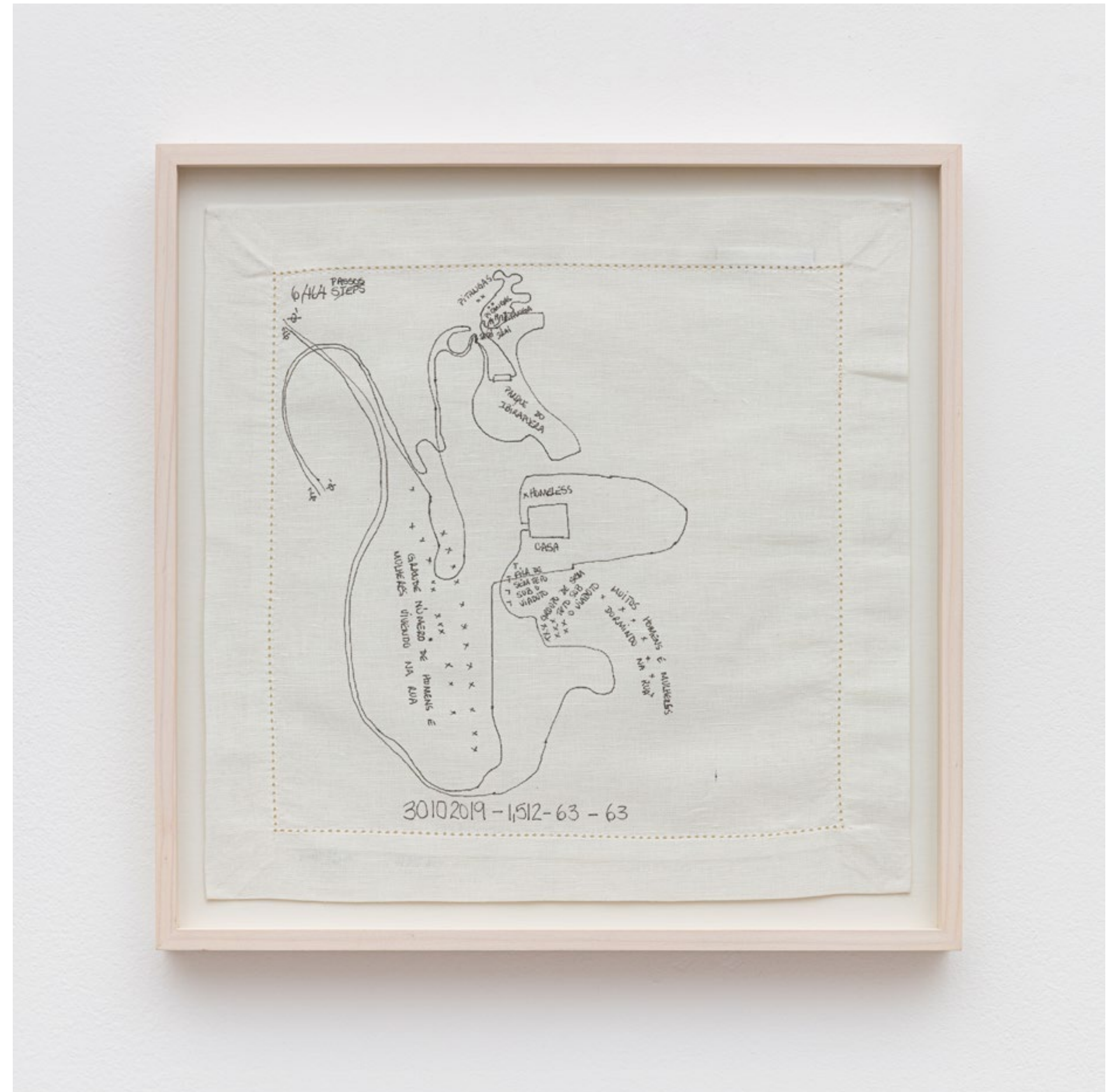
2019

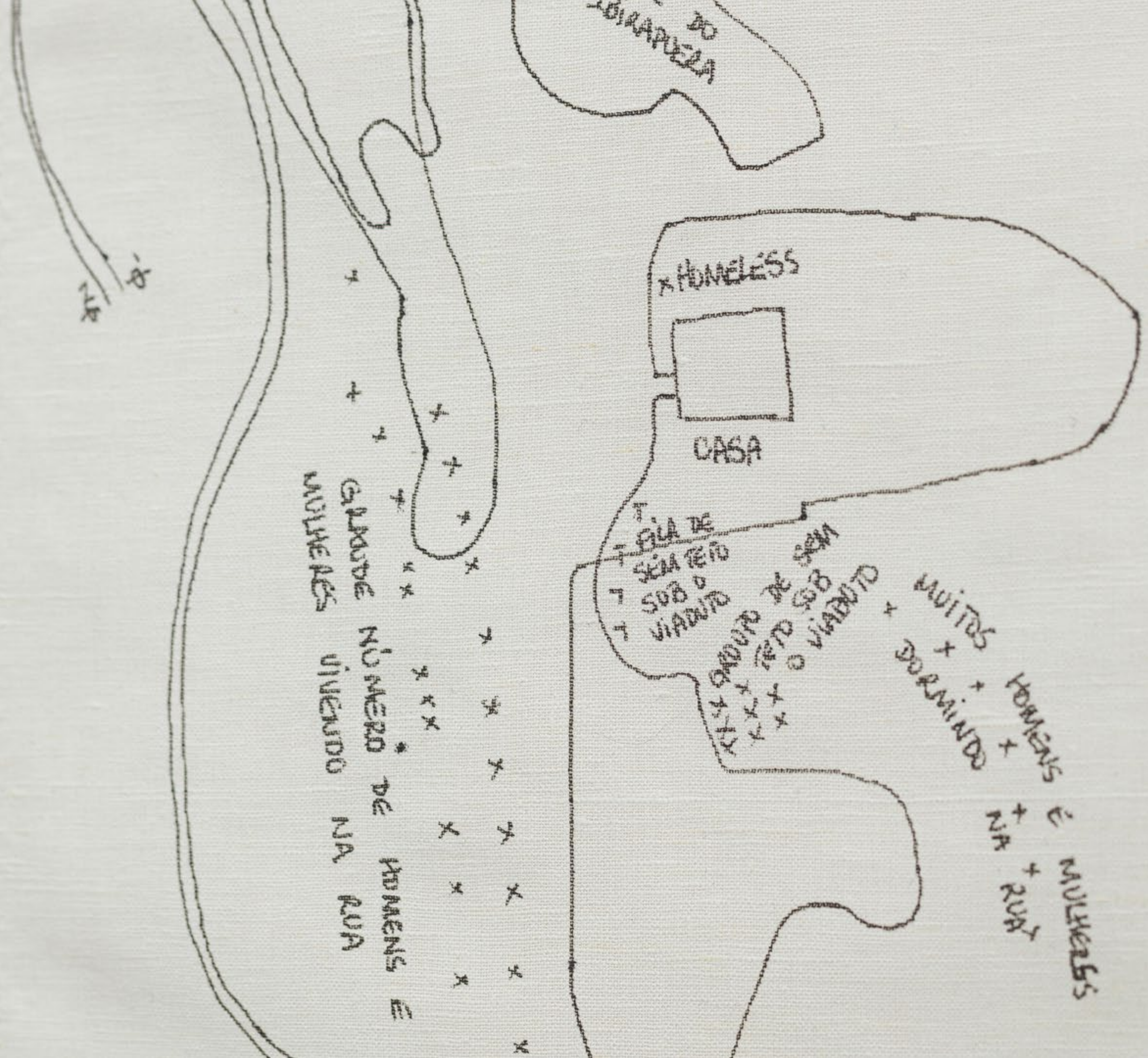
Caneta preta sobre guardanapo branco de linho/algodão

45.9 x 45.9 cm

Black pen on white linen-cotton napkin

18 x 18 in





Local Knowledge

2021

Caneta preta sobre papel branco

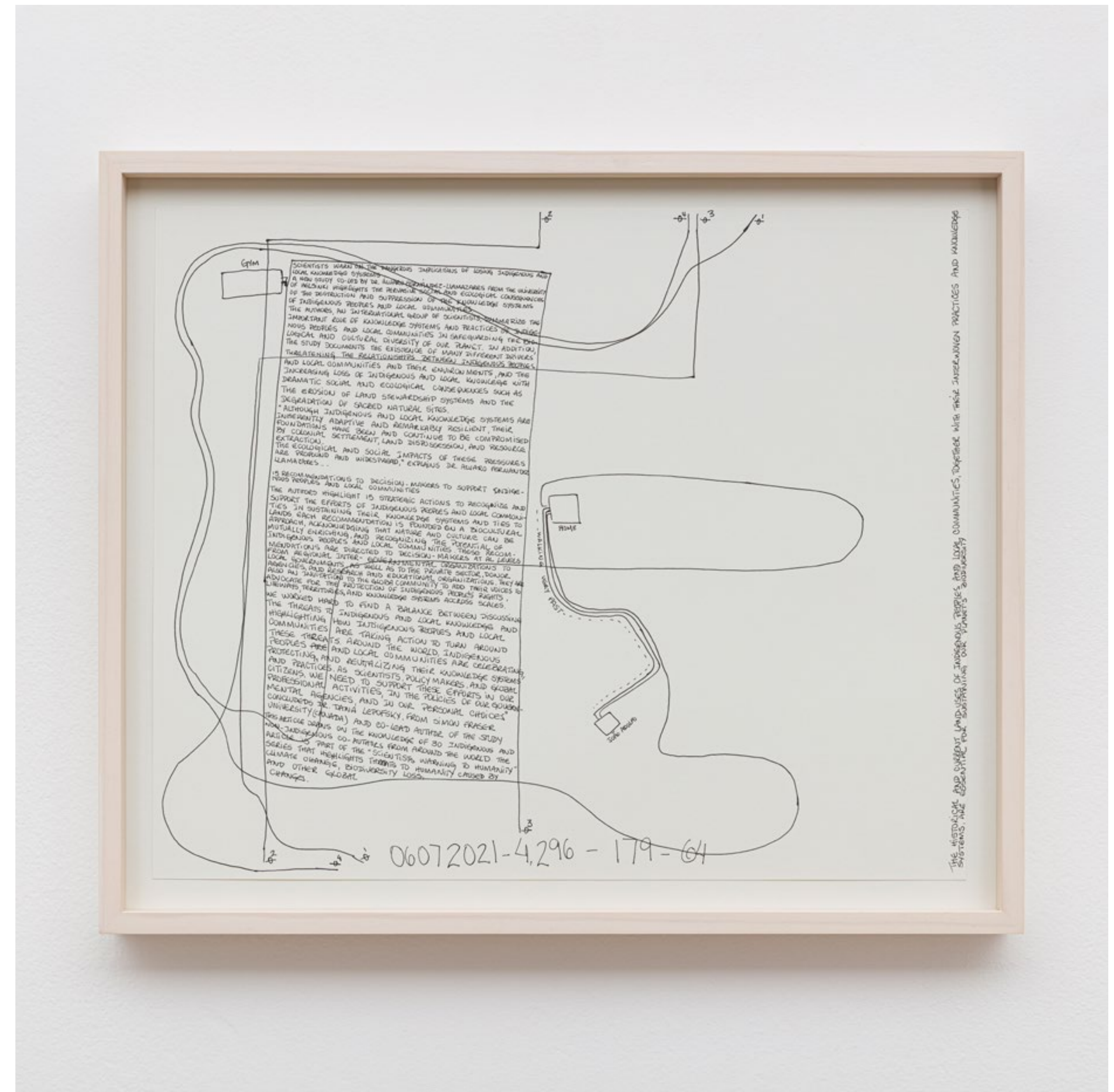
41 x 48.4 cm

Black pen on white paper

16 x 19 in

Frequentemente, Ana Amorim reproduz em seu trabalho notícias da imprensa. Neste caso, a matéria que ela copia a mão trata das graves consequências sociais e ecológicas da destruição e supressão dos sistemas de conhecimento das comunidades indígenas. Há muitas décadas, são grandes os interesses e a admiração da artista pelas culturas dos povos originários e a luta pela sobrevivência física e cultural de seu patrimônio de conhecimento.

Ana Amorim often reproduces news from the press in her work. In this case the article that she copied by hand addresses the serious social and environmental consequences of the destruction and suppression of the knowledge systems of indigenous communities. For many decades, the artist has shown great interest and admiration for the culture of indigenous peoples and their fight for physical and cultural survival in terms of their knowledge heritage.

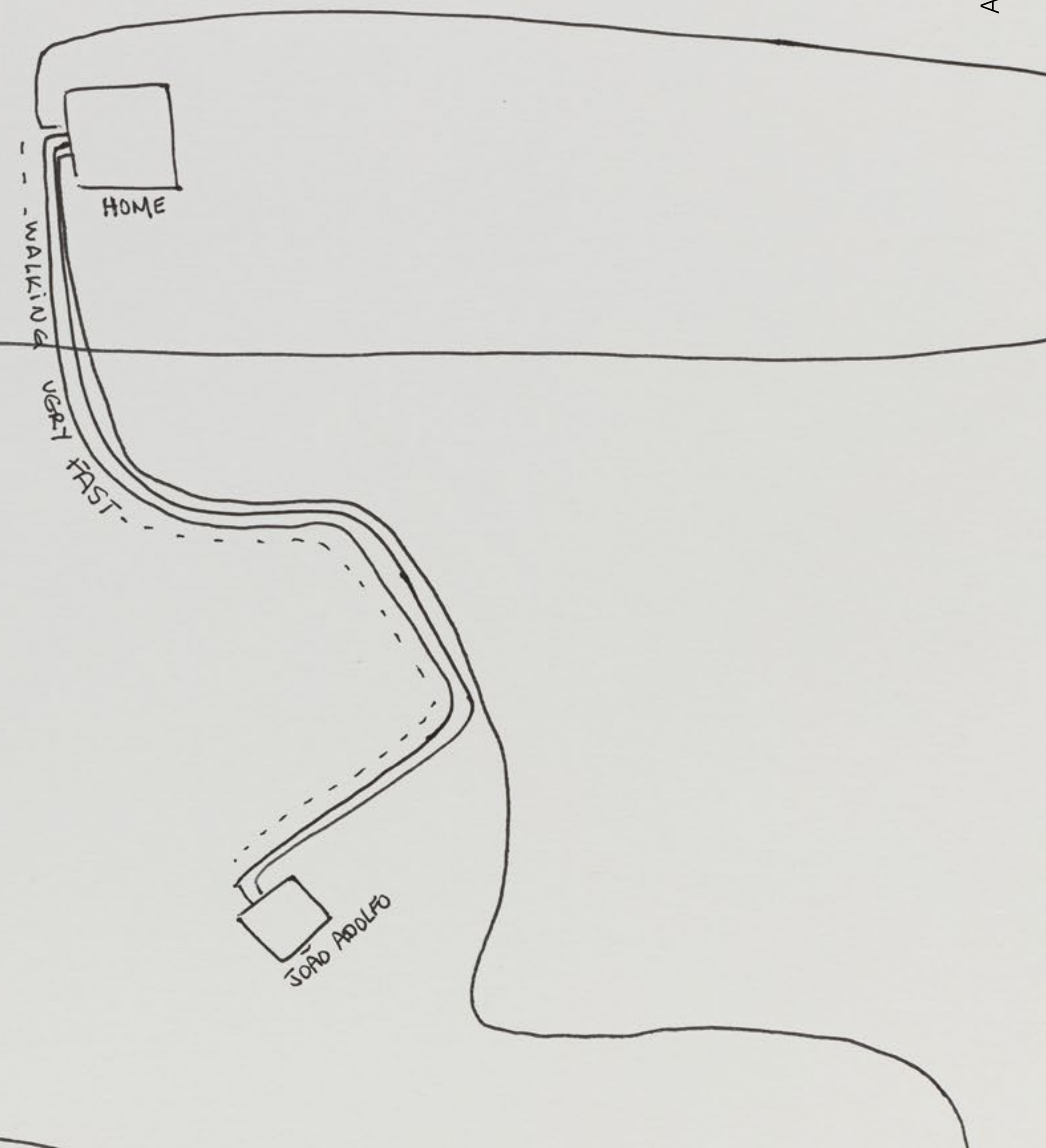


DEGRADATION OF SACRED NATURAL SITES.
"ALTHOUGH INDIGENOUS AND LOCAL KNOWLEDGE SYSTEMS ARE INHERENTLY ADAPTIVE AND REMARKABLY RESILIENT, THEIR FOUNDATIONS HAVE BEEN AND CONTINUE TO BE COMPROMISED BY COLONIAL SETTLEMENT, LAND DISPOSSESSION, AND RESOURCE EXTRACTION. THE ECOLOGICAL AND SOCIAL IMPACTS OF THESE PRESSURES ARE PROFOUND AND WIDESPREAD," EXPLAINS DR. ALVARO FERNANDEZ LAMAZARES...

15 RECOMMENDATIONS TO DECISION-MAKERS TO SUPPORT INDIGENOUS PEOPLES AND LOCAL COMMUNITIES
THE AUTHORS HIGHLIGHT 15 STRATEGIC ACTIONS TO RECOGNIZE AND SUPPORT THE EFFORTS OF INDIGENOUS PEOPLES AND LOCAL COMMUNITIES IN SUSTAINING THEIR KNOWLEDGE SYSTEMS AND TIES TO LANDS. EACH RECOMMENDATION IS FOUNDED ON A BIOCULTURAL APPROACH, ACKNOWLEDGING THAT NATURE AND CULTURE CAN BE MUTUALLY ENRICHING, AND RECOGNIZING THE POTENTIAL OF INDIGENOUS PEOPLES AND LOCAL COMMUNITIES. THESE RECOMMENDATIONS ARE DIRECTED TO DECISION-MAKERS AT ALL LEVELS FROM REGIONAL INTER-GOVERNMENTAL ORGANIZATIONS TO LOCAL GOVERNMENTS, AS WELL AS TO THE PRIVATE SECTOR, DONOR AGENCIES, AND RESEARCH AND EDUCATIONAL ORGANIZATIONS. THEY ARE ALSO AN INVITATION TO THE GLOBAL COMMUNITY TO ADD THEIR VOICES TO ADVOCATE FOR THE PROTECTION OF INDIGENOUS PEOPLES' RIGHTS, LIFEWAYS, TERRITORIES, AND KNOWLEDGE SYSTEMS ACROSS SCALES.

WE WORKED HARD TO FIND A BALANCE BETWEEN DISCUSSING THE THREATS TO INDIGENOUS AND LOCAL KNOWLEDGE AND HIGHLIGHTING HOW INDIGENOUS PEOPLES AND LOCAL COMMUNITIES ARE TAKING ACTION TO TURN AROUND THESE THREATS. AROUND THE WORLD, INDIGENOUS PEOPLES AND LOCAL COMMUNITIES ARE CELEBRATING, PROTECTING, AND REVITALIZING THEIR KNOWLEDGE SYSTEMS AND PRACTICES. AS SCIENTISTS, POLICYMAKERS, AND GLOBAL CITIZENS, WE NEED TO SUPPORT THESE EFFORTS IN OUR PROFESSIONAL ACTIVITIES, IN THE POLICIES OF OUR GOVERNMENTAL AGENCIES, AND IN OUR PERSONAL CHOICES."

CONCLUDES DR. DANA LEPOFSKY, FROM SIMON FRASER UNIVERSITY (CANADA) AND CO-LEAD AUTHOR OF THE STUDY THIS ARTICLE DRANS ON THE KNOWLEDGE OF 30 INDIGENOUS AND NON-INDIGENOUS CO-AUTHORS FROM AROUND THE WORLD. THE ARTICLE IS PART OF THE "SCIENTISTS WARNING TO HUMANITY" SERIES THAT HIGHLIGHTS THREATS TO HUMANITY CAUSED BY CLIMATE CHANGE, BIODIVERSITY LOSS, AND OTHER GLOBAL CHANGES.



Six Minutes [Seis minutos]

2022

Caneta preta sobre papel cinza

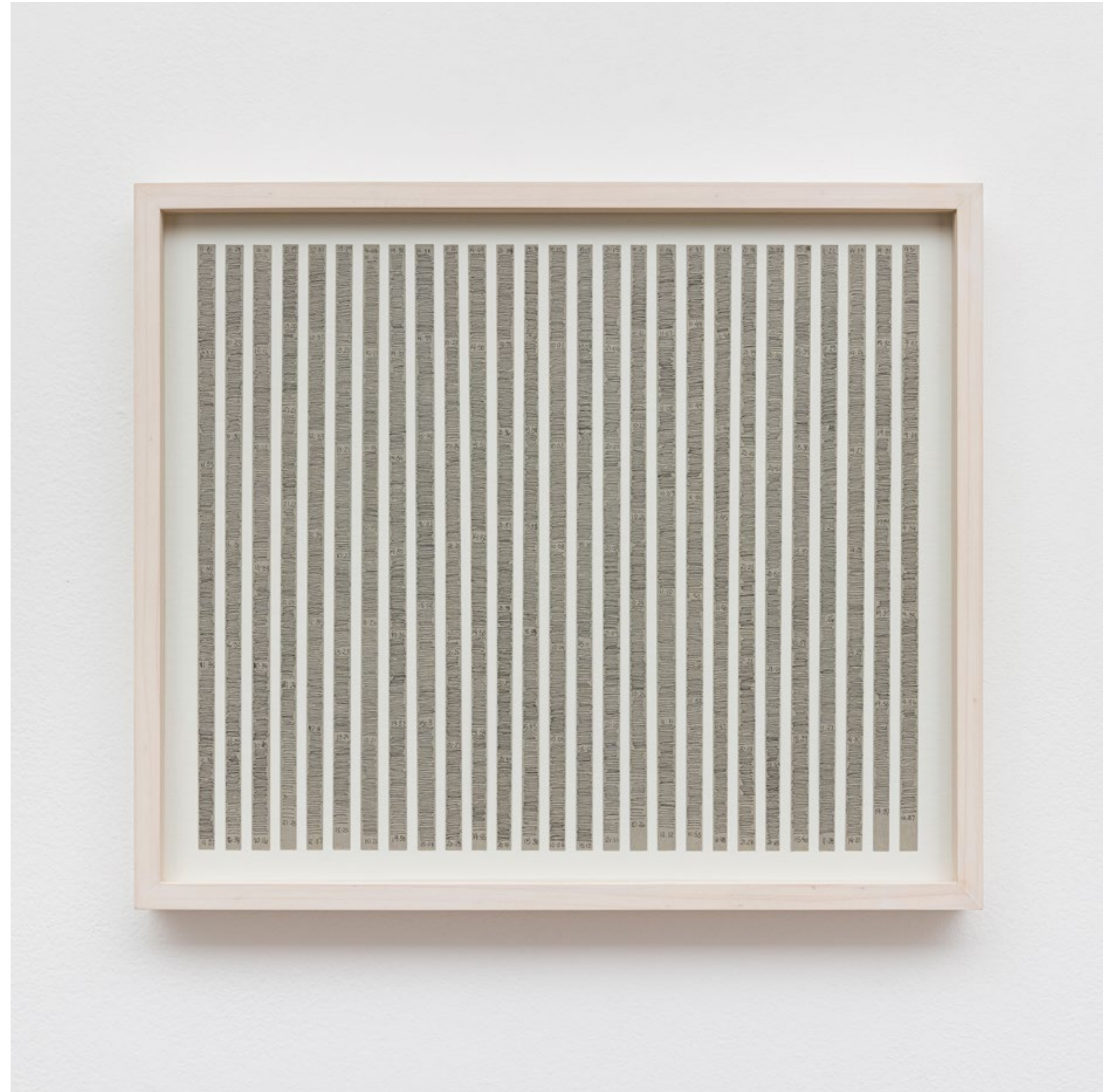
Conjunto de 27 | 36 x 42.1 cm

Black pen on grey paper

Set of 27 | 14 x 16 ½ in

Six Minutes foi realizado contando, sozinha, os segundos de seis minutos a cada dia, ao longo de 27 dias, entre os dias 4 e 30 de outubro de 2022.

Six Minutes was made by *Counting Seconds*, in private, six minutes each day, for 27 days, from the 4th until the 30th of October, 2022.





Índio do buraco [Man of the Hole]

2022

Caneta preta sobre papel de arroz

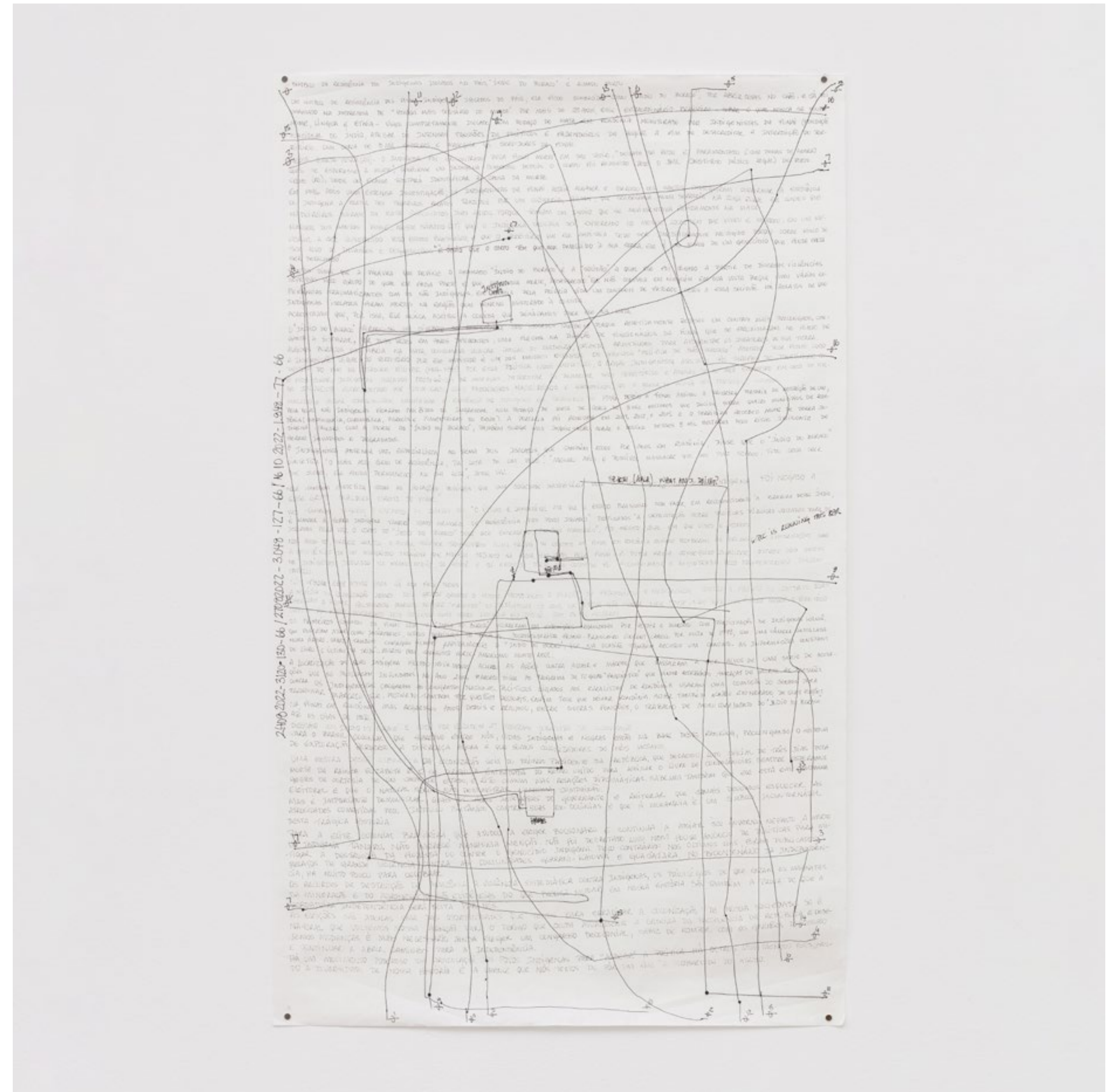
76 x 45.5 cm

Black pen on rice paper

30 x 18 in

A matéria reproduzida neste trabalho conta a história do chamado “Índio do buraco”, o último sobrevivente de uma etnia indígena desconhecida, no sul de Rondônia. Após o extermínio de toda a sua comunidade por fazendeiros e grileiros, provavelmente em 1995, o homem passou a viver sozinho na Terra Indígena Tanaru, conseguindo escapar de qualquer contato e, presumivelmente, de inúmeras tentativas de assassinato, até ser encontrado morto em sua rede, no dia 23 de agosto de 2022. A distância entre esse e os outros trabalhos incluídos na exposição é indicativa da importância que Ana Amorim confere a essa obra frágil e triste.

The article reproduced in this work tells the story of the “Índio do buraco” [Man of the Hole], the last survivor of an unknown indigenous group in the south of the state of Rondonia. After the extermination of his entire community by farmers and landgrabbers, probably in 1995, this man came to live alone in the Tanaru Indigenous Territory, managing to escape from any contact and, presumably, from numerous attempts on his life, until he was found dead in his hammock on the 23rd of August, 2022. The distance between this and the other works included in the exhibition indicates the importance that Ana Amorim places on this fragile and sad work.



...SEGUIU FILMAR RAPIDAMENTE O "INDIO DO BURACO", QUE NA OCASIÃO TAMBÉM RECUSOU UM CONTATO-
...RITO PELO JORNALISTA NORTE-AMERICANO MONTE REEL.

...ENA ISOLADO NOVA MENTE ACIRROU AS AÇÕES CONTRA ALTAIR E MACEDO, QUE PASSARAM A SER AL
...FUNDADAS NO ANO 2000, MARCELO DISSE AO PROGRAMA DA TV GLOBO "FANTÁSTICO" QUE VINHA RECEBENDO AMEAÇ
...GARAM AO CONGRESSO NACIONAL. POLÍTICOS LIGADOS AOS RURALISTAS DE RONDÔNIA USARAM UMA
...MOTIVADO TAMBÉM POR QUESTÕES PESSOAIS, ENFIM TEVE QUE DEIXAR RONDÔNIA. ALTAIR TAMBÉM ACABOU
...AS REGRESSOU ANOS DEPOIS E RETOMOU, ENTRE OUTRAS FUNÇÕES, O TRABALHO DE MONITORA

...CO' E AUTO POR ELIZABETH 2ª MOSTRAM SOBREVIVIDA DA COLONIZAÇÃO
...QUE SOBREVIVE ENTRE NÓS, VIDAS INDÍGENAS E NEGRAS ESTÃO NA BASE DESTES RANKING
...A DIFERENÇA AGORA É QUE SOMOS COLONIZADORES DE NÓS MESMOS.

...BREVIDA DA COLONIZAÇÃO VEM DO PRÓPRIO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, QUE DECRETOU LUTO
...ETH 2ª E SE DIRIGIU À EMBAIXADA DO REINO UNIDO PARA ASSINAR O LIVRO DE CONDOLE
...M CHEFE DE ESTADO, É RITO COMUM NAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS. SABEMOS TAMBÉM QUE
...TURAL SERIA NÃO DEMONSTRAR NENHUMA COMPAIXÃO.
...MONSTRAR QUAIS OS REAIS INTERESSES DO GOVERNANTE E REITERAR QUE JÁMAIS DE
...EU IMPÉRIO BRITÂNICO CONTRA SUAS EX-COLÔNIAS É QUE A MONARQUIA É UM

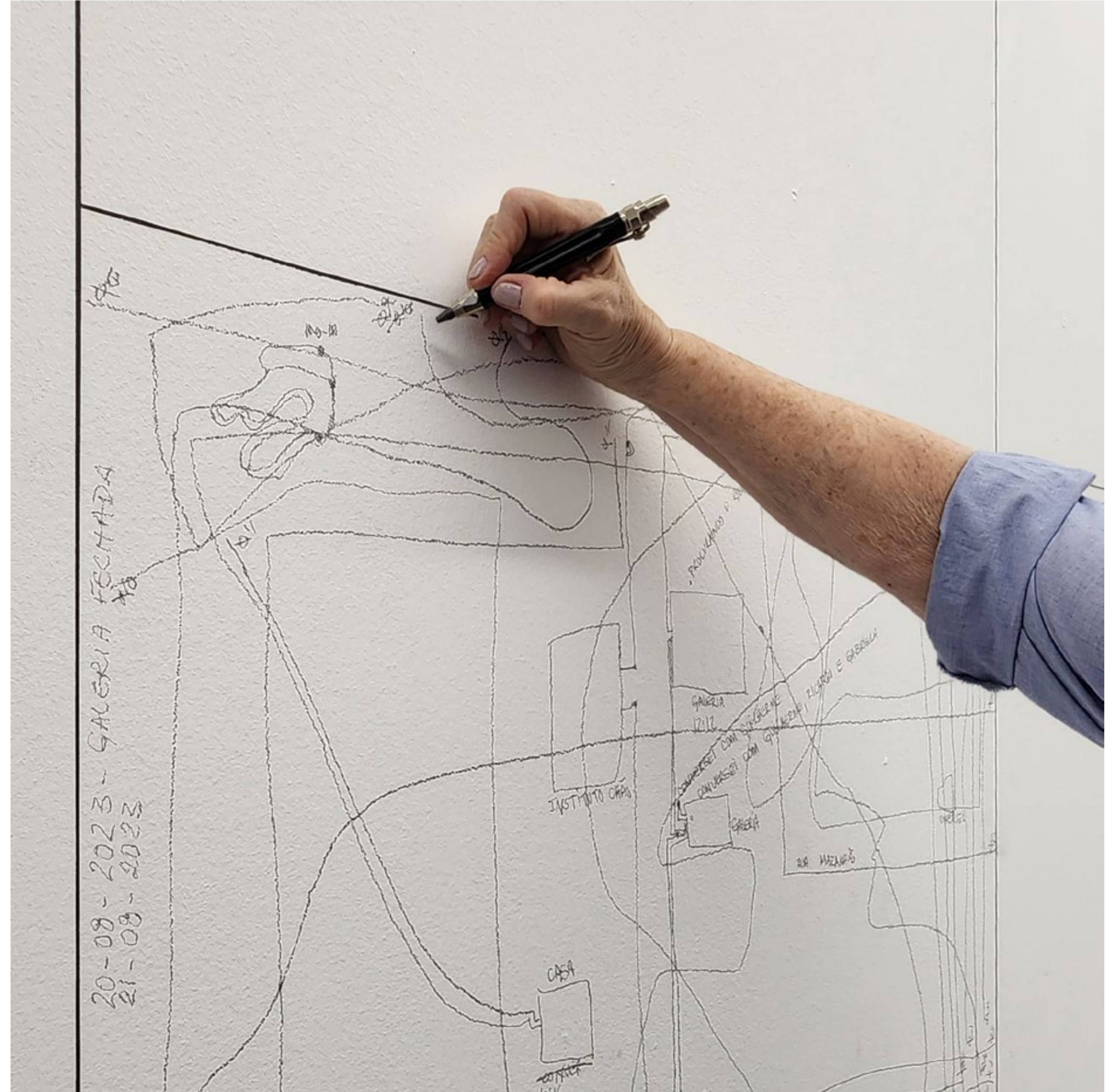
HOME

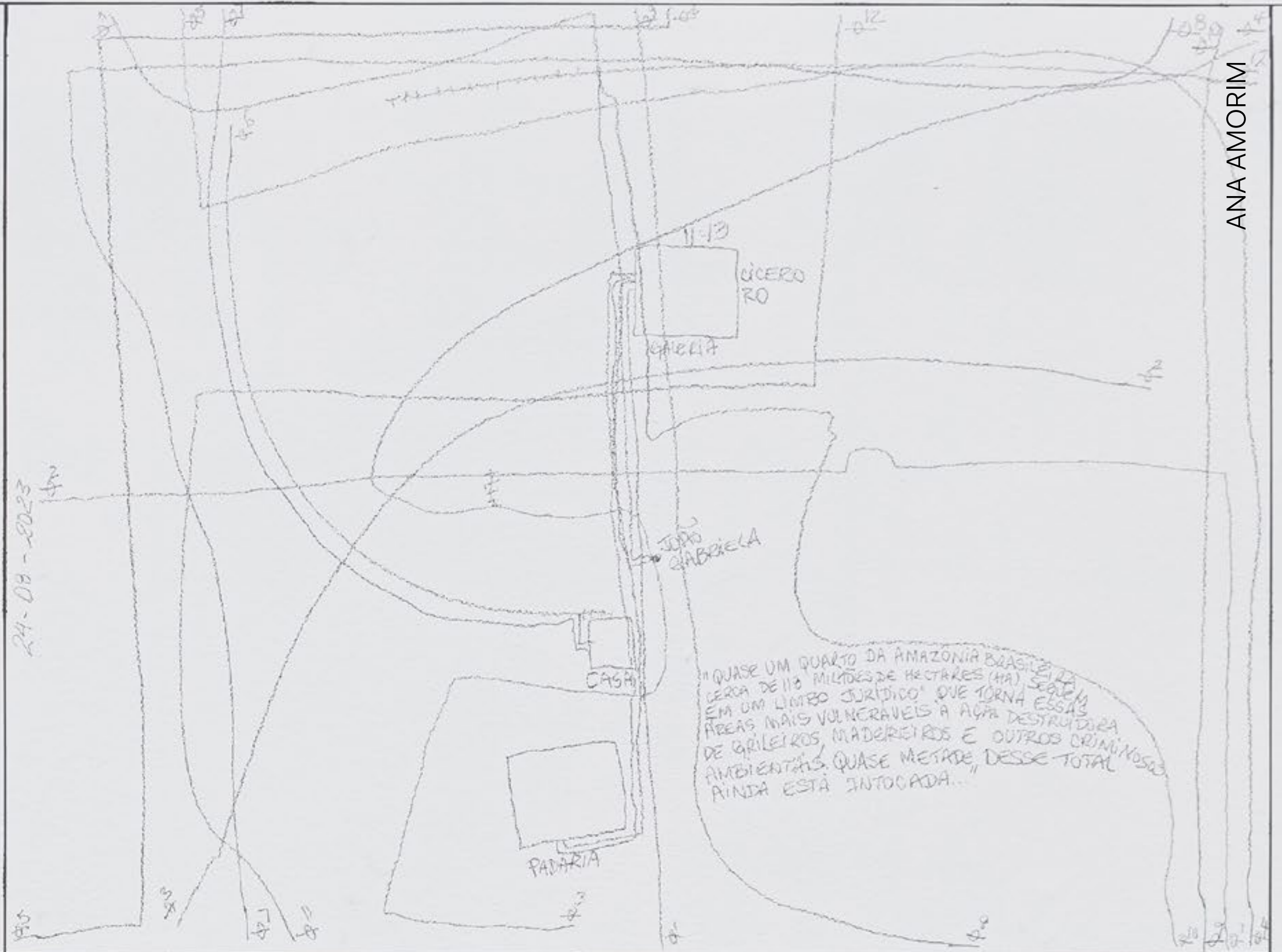
ANA AMORIM

19082023/23092023
2023
Performance

30 dias de mapas mentais desenhados diretamente nas paredes da galeria. O processo se iniciou durante a montagem e se encerrará no último dia da exposição.

30 days of mental maps drawn directly on the gallery walls. The process began during the installation and will end on the last day of the show.





ANA AMORIM



Conteúdo de Arte

Proteção de direitos autorais: Este documento contém informações sobre o uso de imagens. O conteúdo é protegido por direitos autorais e não pode ser reproduzido sem a autorização expressa do autor. Este documento contém informações sobre o uso de imagens. O conteúdo é protegido por direitos autorais e não pode ser reproduzido sem a autorização expressa do autor.

ANA AMORIM

1956, São Paulo, Brasil

Lives and works in [Vive e trabalha em]
São Paulo, Brasil / Madrid, Spain**FORMAÇÃO
[EDUCATION]****2010–2012**

PhD in Fine Arts (ABD) [Doutorado em Artes Plásticas - exceto dissertação], School of Maori Studies, Massey University, Palmerston North and Wellington, New Zealand

1998–1999

Pursued Master of Arts: Aesthetics and Art Theory [Mestrado em Estética e Teoria da Arte, não concluído], Middlesex University, London, UK

1989

Master of Fine Arts: Painting and Art History [Mestrado em Artes Plásticas: Pintura e História da Arte], Ohio University, USA

1986

Fine Arts and Art Education [Graduação em Artes Plásticas e Educação Artística], Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), São Paulo, Brasil

1976–1977

Pursued Bachelor of Science: Mathematics [Graduação em Matemática, não concluído], Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, Brasil

**EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS
[SOLO SHOWS]****2023**

26082023/23092023, curadoria [curated by] Jacopo Crivelli Visconti, Millan, São Paulo, Brasil

2022

26032022-6.744-281-65-01/30042022-5.904-246-65-36, Galeria Vermelho, São Paulo, Brasil

2021

01082021-3672-153-64-1/07082021-3528-147-64-7, Clareira, Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo, Brasil

2019

31052019-5,160-215-62/13092019-2,640-110-63, Espaivisor Gallery, Valencia, Spain

2009*O entorno: os limites da arte*, Funarte, São Paulo, Brasil**1994***Large Canvas 3 and 4*, Alternative Art Gallery, London, UK**1992**

09151992260-106-2544-36-2, Museu de Arte Moderna, São Paulo, Brasil

1991

11221990960-40-34/022419917464-311-34, Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo, Brasil

1988

(7056-6960)-(294-290)-32-(2-1), MFA Thesis Show, Siegfried Gallery at Ohio University, Athens, USA

**EXPOSIÇÕES COLETIVAS
[GROUP SHOWS]****2023***Tempos fraturados*, Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo, Brasil
Bordar é cuidar: artistas mulheres costuram as pontas do mundo, curadoria [curated by] Lilia Schwarcz, Arte 132, São Paulo, Brasil**2022***Entre a Estrela e a Serpente*, Galeria Leme, São Paulo, Brasil**2020***A Discourse of Uncertainties*, 1Mira Madrid Gallery, Madrid, Spain**2019***Mesuras*, Fundación Cerezales Antonino y Cinia, Leon, Spain**2018***Matriz do Tempo Real*, curadoria [curated by] Jacopo Crivelli Visconti, Museu de Arte Contemporânea da USP, São Paulo, Brasil**2003***Imagem Eletrônica*, Casa da Cultura, Ribeirão Preto, Brasil**2002***mulher(es)*, curadoria [curated by] Tadeu Chiarelli, Pinacoteca Benedicto Calixto, Santos, Brasil**2000***Cultures of Resistance*, RTS, London, UK**1988***Graduate Group Show*, Siegfried Gallery at Ohio University, Athens, USA

Ana Amorim

PERFORMANCES CONCEITUAIS [CONCEPTUAL PERFORMANCES]

Mapas e evidências da minha vida [Maps and Evidences of My Life]

2001–atualmente [to date]

Maps [Mapas] - Vários espaços privados [Several locations in private]

2009

Maps [Mapas] - O entorno: os limites da arte. Funarte, São Paulo, Brasil

2008, 2005–2000, 1989–1991

Coleta de evidências [Evidence Gathering] - Coletas diárias em meus arredores [private daily gathering from my surroundings]

1988–1997

Projeto Performance de dez anos [Ten Year Performance Project] - Registro diário de mapas da minha vida [private daily map recording of my life]

Performance Contar Segundos [Counting Seconds Performance]

2021

Contar segundos em preto (365 horas) [Counting Seconds in Black (365 hours)] - Performance Contar segundos por 365 dias [365 Day Counting Seconds performance]. Vários locais privados [several locations in private] Luta Pela Vida (7 Horas) [7 hours] - Performance Contar segundos, realizada por uma semana junto do acampamento indígena Luta Pela Vida em protesto pelo direito a terras indígenas [Counting Seconds performance for a week among the Luta Pela Vida indigenous camp and protest for indigenous land rights in Brasil]. Brasília, Brasil
17082021-3.288-137-65 (1 Hora) [1 hour] - Contar segundos por uma hora, em frente à Cinemateca Brasileira durante seu fechamento

[Counting Seconds, for one hour, in front of the Cinemateca Brasileira with its doors shut]. São Paulo, Brasil
01082021-3672-153-64-1/07082021-3528-147-64-7 (7 dias) [7 days]. Clareira, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

2019

22 Hour Days (24 dias) [24 days] - 22 Hour Day Book 2019 - 31052019 - 5,160 - 215 - 62 / 13092019 - 2,640 - 110 - 63 Exhibition. Espaivisor Gallery, Valencia, Spain
One Minute in Private (365 dias) [365 days] - 365 minutos [minutes] / 365 mapas [maps]. Vários locais privados [several locations in private] Private Counting Seconds (365 dias) [365 days] - 365 horas [hours]. Vários locais privados [several locations in private]

2018

Contar segundos (22 dias) [counting seconds (22 days)] - Livro Contar segundos [counting seconds book] 2018 - Matriz do Tempo Real, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

1994

140519946H5568-232-37/150519946H5544-231-37 (2 dias) [2 days] - Counting Seconds Book ICA. Spring Exhibitionists, Institute of Contemporary Arts, London, UK

1991

Contar segundos (95 dias) [counting seconds (95 days)] - Livro Contar segundos [counting seconds book] MAC-USP - 11221990960-40-34/022419917464-311-34. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
Private Counting Seconds in My Own Time (365 dias) [365 days] - Grande tela 4. São Paulo, Brasil

1990

Private Counting Seconds (365 dias) [365 days] - Grande tela 3. São Paulo, Brasil

1989

Counting Piece (18 dias) [18 days] - Books. Athens, USA

Performance de Crítica Institucional [Institutional Critique Performance]

2015–atualmente [to date]

Povos Originários. Vários locais [several locations]

2010–atualmente [to date]

Living in the South Pacific. New Zealand e [and] Austrália
News about mining. Vários locais [several locations]
Mineração para quem?. Brasil e [and] América Latina [Latin America]

2006–atualmente [to date]

O Entorno. Vários locais [several locations]

2006–atualmente [to date]

Letters to the Art system. Vários locais [several locations]

2001–2017

Cartas ao sistema de Arte. São Paulo, Brasil

Transcomunicadora [Transcommunicator]

2004–2016

Professor da [from] Lingnan University. Tradutora [translator]. Brasil e [and] Hong Kong

2012

Rio+20 - conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável [United Nations conference on sustainable development]. Intérprete de conferência para [conference interpreter for] Via Campesina. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2005–2011

Sydney Possuelo, Departamento de povos indígenas isolados [department of isolated indigenous peoples] (FUNAI). Intérprete e tradutora [interpreter and translator] Brasil e [and] New Zealand

2011

1st South South Forum on Sustainability. Intérprete de conferência [conference interpreter] Lingnan University, Hong Kong, China.
3rd Get Organized for Human Rights. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)/ Dignity International. Intérprete de conferência [conference interpreter] Jarinu, SP, Brasil.
Maori Rally Event. Intérprete [interpreter]. Civic Square, Wellington, New Zealand

2009

João Pedro Stedile - Coordenador nacional do Movimento dos trabalhadores Rurais sem Terra [national coordinator of the landless peoples movement] (MST). Intérprete [interpreter]. Taiwan, Hong Kong e [and] China

2008

Seminário perspectivas de luta de classes [perspectives of class struggle seminar]. Intérprete de conferência [conference interpreter]. Escola Nacional Florestan Fernandes, Guararema, SP, Brasil

2007

Coordenadores nacionais do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra [National Coordinators of the Landless Peoples Movement] (MST). Intérprete [interpreter]. People's Republic of Korea

Ana Amorim

PERFORMANCES CONCEITUAIS [CONCEPTUAL PERFORMANCES] (cont.)

International Conference on Food Sovereignty, Agrarian Reform and Peasant Rights. Intérprete para [interpreter for] All Nepal Peasant Federation (ANPF). Kathmandu, Nepal
Congresso dos Trabalhadores Rurais sem Terra [landless peoples movement congress] (MST). Intérprete [interpreter]. Brasília, DF, Brasil.
Seminário internacional sobre eucalipto [international seminar on Eucalyptus]. Intérprete de conferência [conference interpreter]. Escola Nacional Florestan Fernandes, Guararema, Brasil
ANAMURI Congress. Intérprete para [interpreter for] National Association of Rural and Indigenous Women. Santiago, Chile

2006 —————
COP8 MOP3, convenção sobre biodiversidade [convention on biological diversity]. Intérprete de conferência e de coletiva de imprensa [conference and press conference interpreter]. Curitiba, PR, Brasil

Conferência internacional da ONU sobre reforma agrária e reconstrução rural [UN international conference on agrarian reform and rural reconstruction]. Intérprete de conferência e de coletiva de imprensa [conference and press conference interpreter]. Porto Alegre, RS, Brasil

2005 —————
Instituto Brasileiro Indigenista (IBI). Tradutora [translator]. São Paulo, Brasil
1o encontro internacional sobre povos indígenas isolados na Amazônia [1st international meeting on isolated indigenous peoples in the amazon] (FUNAI). Intérprete [interpreter]. Belém, PA, Brasil
Evo Morales, candidato presidencial da Bolívia [presidential candidate of Bolivia]. Intérprete [interpreter]. São Paulo, Brasil
Professor da [at] Washington University. Intérprete [interpreter]. Brasília, DF e [and] Porto Velho, RO, Brasil

Marcha Mundial das Mulheres [World March of Women]. Intérprete [interpreter]. São Paulo, Brasil
Marcha da Reforma Agrária. Intérprete [interpreter]. Marcha de [march from] Goiânia, GO, a [to] Brasília, DF, Brasil
Presidente da [president of] NPC Productions. Intérprete [interpreter]. São Paulo, Brasil
Professor do [at] Centre for the Study of Globalization and Regionalization, University of Warwick, UK. Intérprete [interpreter]. São Paulo, Brasil
Comité Catholique contre la Faim et pour le Développement. Intérprete [interpreter]. São Paulo, SP, Brasil
Hugo Chávez, Presidente [Presidente] Venezuela. Intérprete [interpreter]. Porto Alegre, Brasil
Fórum Social Mundial. Intérprete de conferência [conference interpreter]. Porto Alegre, RS, Brasil
Social Network for Justice and Human Rights. Tradutora [translator]. São Paulo, Brasil

2004 —————
NKUZI. Intérprete [interpreter]. Polokwane, South Africa
Surplus People Project (SPP). Intérprete [interpreter]. Cape Town, South Africa
Development Action Group (DAG). Intérprete [interpreter]. Cape Town, South Africa
Coordenadores nacionais do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra [national coordinators of the landless peoples movement] (MST). Intérprete [interpreter]. South Africa
Jornalista Sul-africano [south african journalist], Farmer's Weekly. Intérprete [interpreter]. São Paulo, Brasil
Reitor da [dean of] Renmin University, School of Agriculture and Rural Development, China. Intérprete [interpreter]. Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Karnataka State Farmers' Association (KRRS). Intérprete [interpreter]. São Paulo, Brasil
Rural Reconstruction Alumni and Friends Association. Intérprete [interpreter]. PR, Brasil

CONTRATO DE ARTE [ART CONTRACT]

Performance de CV Negativo [Negative CV Performance]

2012 —————
Submissão conceitual de doutorado [conceptual PhD submission]. Centre for Ideas, Melbourne University. Melbourne, Australia
Revogação de doutorado [PhD withdrawal]. Massey University, New Zealand

2011 —————
Recusa de exposição [exhibition refusal]. Honfleur Gallery, Transformer Gallery and Provisions Library, Washington, USA

2006 —————
Retirada do [withdrawal from] Canal Contemporâneo. Website Canal Contemporâneo

2004 —————
A trajetória do ministro e presidente do Banco Central [The trajectory of the minister and president of the Central Bank]. Blog
Retirada de Not In My Name [Not In My Name Withdrawal]. Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

2003 —————
Mapa da rota da Bolsa Vitae [Map of the Route of Vitae Grant]. Blog
Projeto Portas Abertas, inscrição conceitual [conceptual submission]. Thomas Cohn Gallery, São Paulo, Brasil

2002 —————
Livros [books]. Genius Loci, circuito Vila Buarque de educação e cultura. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil

2001 —————
Contrato de Arte, inscrição conceitual [Art Contract conceptual submission]. Projeto Rumos, Fundação Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
Recusa de [refusal from] Arte Wyeth, fascículo de Arte. Arte Wyeth, São Paulo, Brasil

Palestras Performance [Lecture Performances]

2022 —————
Reinício Laboratorio. Fundación Luis Seoane, Coruna, Spain

2021 —————
MAC USP Bastidores. São Paulo, Brasil

2011 —————
Art of Resistance: The Impossible Artist. 1st South South Forum on Sustainability, Hong Kong, China

2009 —————
O artista pedagogo como mediador. Funarte, São Paulo, Brasil

2008–2009 —————
Performance projeto doação [donation project performance], doações para indivíduos [donations to individuals]. Vários locais [several locations]

2007 —————
A prática da Artista Impossível [the practice of the Impossible Artist]. Simpósio [symposium]. Museu de Arte de Ribeirão Preto, SP, Brasil
A prática da Artista Impossível [the practice of the Impossible Artist]. Arte e política nos anos 90 [Art and Politics in the 90's] Simpósio internacional [international symposium]. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
A Artista Impossível [The Impossible Artist]. Laboratório Hotel, hóspede [guest]. São Paulo, Brasil

2006 —————
A Artista Impossível, projeto de palestra para O hálito do artista [the Impossible Artist, The breath of the artist lecture project]. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Ana Amorim

CONTRATO DE ARTE [ART CONTRACT] (cont.)

2003

Arte e vida, projeto Labor II [Art and Life, Labour II project]. Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, Brasil

2001

Arte e vida, projeto de palestra para O hálito do artista [The Impossible Artist, The breath of the artist lecture project]. Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
Projeto Performance de dez anos [10 Year Performance Project]. Museu de Arte Moderna da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

POVOS INDÍGENAS [INDIGENOUS PEOPLES]

2011

No Drilling on The Coast Maori Protest (Video Performance). Wellington, New Zealand

2008

Espelho Roubado [Stolen Mirror] (Video Performance)
Cigarras [Cicadas] (Video Performance)
Menininha [Little Girl] (Video Performance)
Mãe e filho na rede [Mother and Child in the Hammock] (Video Performance)
Meninos e árvores [Boys and Trees] (Video Performance)
Mulher [Woman] (Video Performance)
Criança [Child] (Video Performance)
Flechas e enxada [Arrows and Hoe] (Video Performance)
Enxadas e terra [Hoes and Dirt] (Video Performance)
Sombra [Shadow] (Video Performance)
Descobrimo a sombra [Discovering Shadow] (Video Performance), Terra Indígena Zo'é, PA, Brasil

2008

O que é indigenismo [What Is Indigenism]. Brasília, DF, Santarém, PA, e [and] Terra Indígena Zo'é, PA, Brasil
RC Santarém - Entrevista [interview] (Video Performance)
JL Santarém - Entrevista [interview] (Video Performance)
JL Terra Indígena Zo'é - Entrevista [interview] (Video Performance)

2007

SP Brasília entrevista [interview] 02 (Video Performance)
SP Brasília entrevista [interview] 01 (Video Performance)

PRIMEIRAS PERFORMANCES [EARLY PERFORMANCES]

1989

The Proper Function of a University. Athens, USA
30 Seconds (Video Performance). Athens, USA
Telephone (Video Performance). Athens, USA
Birthday Phone Calls (Video Performance). Athens, USA
Walk (Video Performance). Athens, USA
Writing Seconds (Video Performance). Athens, USA
Survival State of Alienation (Video Performance). Athens, USA
Counting Time Out Loud (Video Performance). Athens, USA

1987

Pact Piece. Athens, USA
15 Hours - Three Stages. Athens, USA
The Walk Downtown. Athens, USA
The Bag - Gate. Athens, USA
The Bag - Lobby. Athens, USA

OUTRAS PERFORMANCES [OTHER PERFORMANCES]

2006

Soulmates. Performance conceitual em website [Conceptual performance on website]. soulmates.theguardian.com

2001

Refletindo sobre [reflecting on] Land Art. Brasil e [and] Chile
Procurando por [looking for] Richard Long em [in] Juréia. Barra do Una, Juréia, SP, Brasil
Procurando por [looking for] Richard Long em [in] Aiuruoca. Aiuruoca, MG, Brasil
Procurando por [looking for] Richard Long em [in] Trilha do Ouro. São José do Barreiro, SP, Brasil
Procurando por [looking for] Richard Long em [in] Central Andes. Volcán San José, Chile
1994
Storytelling. Alternative Art Galleries, London, UK

1992

Storytelling. 09151992260-106-2544-36-2, Museu de Arte Moderna, São Paulo, SP Brasil

Ana Amorim



Millan

RUA FRADIQUE COUTINHO 1360 | 1430
SÃO PAULO SP BRASIL 05416 001
WWW.MILLAN.ART